

Revista Ave Maria

Ano 123 | Novembro 2021



Sede de Santos

REPORTAGEM

Violência contra a mulher:
acolhimento para vencer o medo

ESPERANÇA

Eu creio na
vida eterna

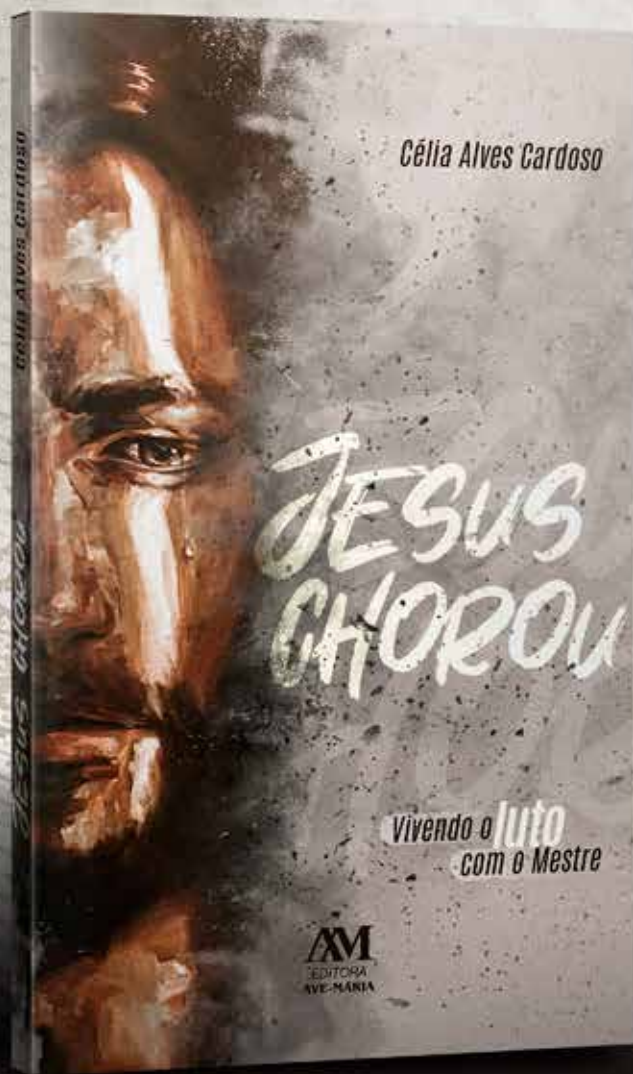
CONSULTÓRIO CATÓLICO

Qual é o tipo de vinho
utilizado na Santa Missa?

LANÇAMENTO

arcanjo

Uma obra capaz de
acolher e amparar um
CORAÇÃO ENLUTADO



O livro de **Célia Alves Cardoso** é como um aconchego para quem perdeu um ente querido. Ele mostra como Deus dá a força necessária para passar pela dor do luto, sugerindo passagens bíblicas para abrir as portas do coração para a cura interior.

**Acompanhe as novidades
em nossas redes sociais**



Peça já o seu no site

www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

NOVEMBRO, MÊS DE ESPERANÇA E GRATIDÃO

Chegamos àquele tido como um dos períodos mais aguardados do ano. A sensação de que o cansaço encontra um oásis de repouso no fim de mais este ciclo difícil é perceptível agora em novembro, afinal, mais alguns dias e estamos no Natal, fim de ano, “festas” (com restrições, claro) etc. Não obstante a pandemia parecer amortizar todo o sofrimento causado nos últimos tempos, graças às imunizações, sobretudo, novembro se apresenta com esperança (pelo que há de vir) e gratidão (por estarmos aqui), mesmo com o inesquecível e necessário tributo à memória dos mais de 600 mil mortos vítimas da covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019).

A *Revista Ave Maria*, nesta edição, quer ser – mesmo em tempos ainda difíceis – porta-voz da esperança e da gratidão. Trataremos de temas importantes, como o combate à violência contra a mulher e o papel da Igreja nessa luta; falaremos do grande chamado à santidade, inerente à vida de qualquer cristão batizado. Novembro recorda seus

santos; também, rememora seus falecidos. O que eles (santos e falecidos) têm em comum? A participação no grande projeto de construção do Reino de Deus: a santidade enquanto meta vivida e buscada dia a pós dia e a passagem à nova vida, momento este presente na vida de todos. Novembro também é um bom mês para introduzirmos algumas questões ao nosso roteiro – hoje tão introspectivo – cotidiano: como estamos vivendo até aqui? A dois meses de finalizarmos mais um ano, conseguimos acrescentar positividade em nossa vida e nas daqueles que nos rodeiam? Fomos produtivos em tudo o que nos propusemos fazer, mesmo com a quase “eterna” sensação de cansaço e desânimo tão típica destes tempos?

Que possamos viver bem este mês de novembro, recordando com saudade nossos falecidos, rezando por eles e intercedendo junto ao Pai, em nossas orações, para que alcancem alegria eterna da santidade. Enquanto isso, nós aqui seguimos nos esforçando para que, um dia, possamos contemplar a face de Deus, no Céu.



Ave Maria

123 anos

Notas Marianas

MARIA PROTECTORA NAS VISÕES DE S.TA GERTRUDES

Nos tempos medievaes da Alemanha, volvendo os annos felizes do governo de Rodolpho I de Habsburgo, que por uma bella acção de reverencia ao Smo Sacramento fôra por Deus fadado, elle e a sua descendencia por muitos seculos a ocupar o throno imperial de toda a Germania, florescia em observancia e santidade o mosteiro de monjas beneditinas de Helfta, sito no actual territorio do Saxe Prussiano.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 12 de novembro de 1921.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 MOISÉS, O TIRADO DAS ÁGUAS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA GERTRUDES

MÚSICA SACRA

14 ESCUTA E CARIDADE

REFLEXÃO BÍBLICA

16 PAIXÃO E RESSURREIÇÃO

DIREITO

18 UM ESPAÇO VISÍVEL E DE INVISIBILIDADE

ESPERANÇA

20 EU CREIO NA VIDA ETERNA

LITURGIA

22 CRISTO PRESENTE NO TEMPO: A EPIFANIA NO ANO LITÚRGICO

CRÔNICA

24 O AMOR

LANÇAMENTO

26 JESUS CHOROU: VIVENDO O LUTO COM O MESTRE



28 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ACOLHIMENTO PARA VENCER O MEDO

40 MATÉRIA DE CAPA

Sede Santos

ESPIRITUALIDADE

38 A ORAÇÃO, CAMINHO DE HUMANIZAÇÃO

SUPERAÇÃO

46 UM BRINDE AO "FRACASSO"

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 A CATEQUESE A SERVIÇO DA VIDA

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL É O TIPO DE VINHO UTILIZADO NA SANTA MISSA?

MODELO

54 SÃO JOSÉ: PAI TRABALHADOR NA CARTA APOSTÓLICA PATRIS CORDE

JUVENTUDE

56 O MISTÉRIO DA MORTE!

SAÚDE

58 PANDEMIA DE COVID-19 E AS MANIFESTAÇÕES ORAIS: COMO DETECTAR? O QUE FAZER?

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A BUSCA PELA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

VIVA MELHOR

62 TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

EVANGELIZAÇÃO

64 ENCONTRO DAS VASSOURAS

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdecio Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P.209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Rafael - Disputa do Sacramento
Wikipedia

[f](https://www.facebook.com/revistaavemaria) /revistaavemaria

[@revistaavemaria](https://www.instagram.com/revistaavemaria)

[revistaavemaria.com.br](https://www.revistaavemaria.com.br)

MARIA, EXEMPLO DE PUREZA

**Configurar-se a Cristo com Maria;
buscar a conversão; reconciliação com Deus.**

Santíssima Senhora, Mãe de Deus; vós sois a mais pura de alma e de corpo, que viveis para além de toda a pureza, de toda castidade, de toda virgindade; a única morada de toda a graça do Espírito Santo; excedeis incomparavelmente todas as potências espirituais em pureza, em santidade de alma e de corpo. Olhai para mim que sou culpado, impuro, manchado na alma e no corpo pelos vícios de minha vida impura e cheia de pecado. Purificai meu espírito de suas paixões; santificai e encaminhai meus pensamentos errantes e cegos. Regulai e dirigi meus sentidos; livrai-me da infame e detestável tirania das inclinações e paixões impuras; anulai em mim o império do pecado; dai sabedoria e discernimento ao meu espírito em trevas, miserável, para que me corrigis de minhas faltas e de minhas quedas e, assim, livre das trevas do pecado, seja considerado digno de glorificar-vos, de cantar-vos livremente, verdadeira mãe da verdadeira luz, Cristo Deus nosso. Pois somente com Ele e por Ele sois bendita e glorificada por toda criatura, invisível e visível, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amém.



Imagem: Angie Menes / Catholicpic



OITO DICAS PARA VIVER UM ADVENTO INESQUECÍVEL

1 Faça suas compras no começo de dezembro. Pode parecer impossível, mas se você fizer suas compras na primeira semana de dezembro terá mais tempo depois para se dedicar ao que é essencial no Advento: oração, estar presente, preparar-se para a grande festa do Natal.

2 Escolha viver, no máximo, três tradições do Advento. É uma tentação querer fazer tudo e isto pode nos levar a não fazer nada direito no fim. Decida quais são as tradições mais importantes para você nesse momento e comprometa-se com elas. Não adianta sair correndo depois para comprar a coroa do Advento ou deixar para a última semana aquela oração especial de preparação. Escolha agora e comece a viver já!

3 Comprometa-se com a leitura espiritual neste Advento. Procure reservar dez minutinhos do seu dia à leitura de uma passagem bíblica ou de algum bom livro de espiritualidade (se for sobre o Natal, melhor ainda). Você pode também ler as leituras da liturgia do dia e algum comentário sobre elas.

4 Crie um espaço de oração na sua casa. Esta época merece um espaço especial para orar. Pode ser um canto do quarto, um aparador na sala ou até a prateleira de um armário. O importante é criar um espaço físico que ajude a direcionar a mente e o coração aos temas do Advento. Nesse espaço você pode colocar a Bíblia, imagens sacras, folhetos com orações, vela, terço, entre outros objetos religiosos.

5 Saiba dizer “não”. Esta época é cheia de compromissos sociais, encontros de confraternização, amigo secreto etc. Agende tudo isso com responsabilidade, sem deixar de participar, claro. Mas saiba dizer “não” a todos os “extras” que podem distrair você da vivência de um Advento com mais sentido. É difícil rejeitar coisas boas, mas cada “não” aqui significa um “sim” ao que realmente importa.

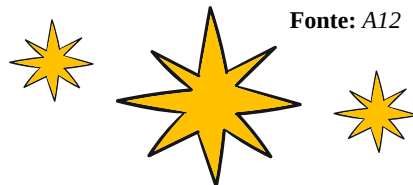
6 Acrescente à sua agenda uma boa confissão. Decida desde já quando e onde você receberá o Sacramento da Confissão neste Advento. Se você programar isso desde já,

não terá motivos para se lamentar depois. Ofereça a Jesus e a todas as pessoas a quem você ama um lindo presente neste Natal: você renovado(a).

7 Prepare músicas de Advento. A música ajuda a preparar a alma. Faça a sua seleção, com as músicas e cânticos que mais o(a) ajudem a encontrar-se com Deus e viver o clima de preparação para o Natal. Você pode ouvir no carro, na academia, em casa, onde quiser.

8 Escolha um jeito especial de se doar. Durante o Advento somos convidados a prestar mais atenção às pessoas ao nosso redor e a ser generosos. Há muitas formas de fazer isso. Você já pensou em reunir seus filhos e preparar docinhos para os bombeiros da sua cidade? Ou reunir as economias da família inteira e fazer uma pequena doação a um instituto de caridade? Seja criativo(a) no amor e na doação! ●

Fonte: A12



QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Feliz Aniversário

100

A Revista Ave Maria presta sua homenagem
ao **Padre Roque Vicente Beraldi, cmf**
pelo seu aniversário natalício de **100 anos**.

Agradecemos o empenho e a dedicação na
transmissão da Boa-Nova do Evangelho aos nossos leitores.
Que sua vida continue repleta de saúde e de muitas bênçãos do Céu!

Padre Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.

Nasceu em 17 de novembro de 1921, na cidade de São José do Rio Pardo (SP).

Em 1933, ingressou no seminário claretiano. Fez a profissão dos votos religiosos em 1939.

Depois de cursar Filosofia e Teologia foi ordenado sacerdote em 1946.

Uma vez ordenado, continuou seus estudos, formando-se em Letras Anglo-germânicas e Pedagogia.

Teve formação musical pelo Conservatório Paulista de Canto Orfeônico.

Foi professor de latim em muitos colégios e faculdades.

Foi diretor dos colégios claretianos em São Paulo (SP), Guarulhos (SP) e Batatais (SP).

Foi diretor da Faculdade de Educação Física e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras José Olympio, ambas em Batatais (SP). Foi vice-diretor do Seminário Claret, em Rio Claro (SP), e diretor do Noviciado Claretiano, em Campinas (SP). Atualmente é vigário paroquial

na Paróquia Imaculado Coração de Maria, em São Paulo,
e articulista da *Revista Ave Maria*.

Publicou pela Editora Ave-Maria diversas novenas devocionais.



Imagem: O Encontro de Moisés - Friedrich Overbeck, 1823

MOISÉS

O TIRADO DAS ÁGUAS

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Moisés é um dos personagens bíblicos mais importantes. A narrativa de sua vida e missão encontra-se em todo o Livro do Êxodo, que trata explicitamente do início do povo de Israel e da aliança feita no Sinai. É considerado um grande líder, tendo libertado o povo da escravidão do Egito e conduzindo-o à Terra Prometida. É uma história marcada pela presença de Deus em meio aos sofrimentos que desfiguraram aquele povo escravo, oprimido pela soberania, mas fiel ao Deus verdadeiro.

Moisés era um levita, criado pela filha do faraó. Conviveu com a tirania e quando se deu conta do que faziam com os hebreus sentiu um forte apelo a mudar tal realidade. Deparou-se, então, com a sua verdade, pois também era um hebreu. Sua

vida mudou totalmente quando se encontrou com o Senhor no episódio da sarça ardente. Recebeu o chamado para ser luz e resgatar aquela gente vítima da maldade humana.

Moisés é um homem salvo pela fé de seus pais e que veio a tornar-se exemplo de fé para as futuras gerações. Sua missão está situada no contexto da história dos patriarcas, continuando a promessa de Deus de cuidar do povo e resgatá-lo da escravidão. A iniciativa divina em escolher Moisés para essa missão é um sinal de que Deus se preocupa com os seus filhos. Todo chamado requer uma resposta objetiva e transparente que implicará uma mudança radical de vida. Traz sofrimentos, crises, perseguições, incompreensões e rejeições.

APRESENTADOS SITE DE ORAÇÃO PELO SÍNODO E NOVA VERSÃO DO *CLICK TO PRAY*

Uma entrevista coletiva na sala de imprensa da Santa Sé, no dia 19 de outubro, apresentou o novo aplicativo de oração do Papa – *Click To Pray 2.0* – e o site de oração pelo Sínodo.

Desde 2016, o *Click To Pray* é a plataforma de oração do Papa, para ajudar a rezar pelos desafios da humanidade e pela missão da Igreja expressos nas intenções do Santo Padre. O *Click To Pray*, disponível em sete línguas, já atingiu mais de 2,5 milhões de pessoas em todos os continentes.

CLICK TO PRAY E O SÍNODO

O diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa, Padre Frédéric Fornos, explicou que o aplicativo vai apoiar o processo espiritual do sínodo. Entre as propostas, a oração pela Igreja local, com as intenções que as conferências episcopais desejarem. Outra novidade é o site de oração pelo sínodo. “Hoje, junto à secretaria-geral do sínodo e à União Internacional das Superiores Gerais, a Rede Mundial de Oração do Papa apresenta um site para rezar por uma Igreja sinodal, onde todo o povo de Deus poderá partilhar as próprias orações”, anunciou. “Sonhamos e criamos este site, *prayforthesynod.va*, como um espaço virtual contemplativo, em que cada crente pode compartilhar sua oração por uma Igreja sinodal. Queremos acompanhar todo o caminho sinodal com uma atitude de oração e escuta profunda, premissa indispensável para o discernimento comunitário ao qual o Papa Francisco convida toda a Igreja”: quem isso afirmou foi a responsável pela comunicação da União Internacional das Superiores Gerais, Patrizia Morgante. A abertura oficial do site para os mosteiros foi no dia 19 de outubro. Para todos, será no dia 1º de novembro, Dia de Todos os Santos.

O PERFIL DO PAPA NO *CLICK TO PRAY*

O secretário do Dicastério para a Comunicação, Monsenhor Lucio Ruiz, também presente na coletiva, destacou

que a plataforma *Click To Pray* – acessível via aplicativo, site, Facebook, Twitter, Instagram e YouTube – é um instrumento bom e oportuno para a comunhão, isso uma vez que oferece espaço de comunidade e apoio na e para a oração.

“As novidades da nova plataforma propõem uma maior interação com várias redes e comunidades eclesiais e novas possibilidades para nos acompanhar de modo personalizado na nossa vida espiritual”, afirmou.

Monsenhor Ruiz também mencionou a importância das redes sociais do Papa para chegar ao coração das pessoas. Nesse sentido, além de Twitter e Instagram, agora também há um perfil de oração do Papa no *Click To Pray*.

“É uma grande alegria poder apresentar, nestes dias, não somente a nova versão do *Click to Pray*, mas a sua abertura dinâmica ao processo que a Igreja começou a percorrer com o sínodo”, concluiu Monsenhor Ruiz.

NOVIDADES

O aplicativo acompanha seus usuários na oração pessoal e comunitária. É proposto um ritmo cotidiano de oração em três momentos do dia: manhã, tarde e noite. As propostas são simples, concretas e adaptadas à vida cotidiana.

As novidades da versão 2.0 são a escola de oração e a agenda de oração. Quem explicou sobre isso na coletiva foi a coordenadora internacional do *Click To Pray*, Bettina Raed. Ela também é diretora regional da Rede de Oração do Papa na Argentina e Uruguai. A agenda permite ao usuário organizar os conteúdos e horários das orações. Assim, possibilita personalizar a forma de rezar. “Outra novidade é que o *Click To Pray* oferece uma escola de oração com conteúdos que ajudam a formar e aprofundar a oração e muitos desses provêm da experiência das catequeses do



Imagem: Divulgação/WEB

Papa Francisco e do tesouro espiritual da Igreja, assim como outros conteúdos de projetos globais, como a Palavra do Dia, do Vaticano Media, e do Twittando com Deus”, explicou Bettina.

A coordenadora também falou sobre a ligação com o processo sinodal, uma conexão com os conteúdos do site de oração do sínodo: “Esses conteúdos serão colocados em evidência, no início incluirão as orações dos mosteiros e das igrejas locais e depois de todo o povo de Deus”.

EXPERIÊNCIA PROFUNDA DE ORAÇÃO

O gerente de projeto do aplicativo, Juan Ignacio Castellaro, também participou da coletiva de hoje. Ele explicou que o novo desenho gráfico da plataforma coloca em destaque a oração do Papa. O usuário pode acessar de maneira intuitiva cada um dos seus conteúdos principais. Castellaro ressaltou ainda que essa atualização foi feita especialmente a partir da escuta de testemunhos diversos. Foram ouvidos jovens, adultos, homens e mulheres que usam o *Click To Pray*: “Esperamos que esta renovação seja uma boa oportunidade para oferecer um serviço de qualidade e ajudar toda a Igreja a caminhar junta e orar uns pelos outros”. ●

Fonte: *Canção Nova*

DIOCESSES ABREM FASE LOCAL DO SÍNODO DOS BISPOS 2021-2023

A Igreja no Brasil se prepara para a 16ª Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que será realizada em 2023, com o tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. O sínodo é um processo de dois anos, dividido em fases distintas, começando em outubro de 2021 e culminando com a “fase da Igreja universal” na tradicional assembleia do Sínodo dos Bispos no Vaticano, em outubro de 2023. Nos dias 9 e 10 de outubro, em Roma, o Papa Francisco abriu a primeira fase do processo de escuta do povo de Deus nas dioceses do

mundo inteiro. Em comunhão com toda a Igreja, as dioceses do Brasil iniciaram a fase local do sínodo.●

Fonte: CNBB



Imagem: Divulgação/WEB

PAPA CELEBRARÁ MISSA EM UNIVERSIDADE ADMINISTRADORA DO HOSPITAL GEMELLI

A Prefeitura da Casa Pontifícia anunciou que, no dia 5 de novembro, o Papa Francisco celebrará a santa Missa na sede romana da Universidade Católica do Sagrado Coração por ocasião dos sessenta anos da inauguração da Faculdade de Medicina e Cirurgia.

A Universidade Católica do Sagrado Coração é responsável pela gestão do Hospital Agostino Gemelli de Roma, onde o Papa foi internado de 4 a 14 de julho para uma cirurgia no cólon.

A universidade tem sua sede principal em Milão e foi fundada em 1921 pelo médico e religioso Padre Agostino Gemelli e por Armida Barelli, da Terceira Ordem Secular de São Francisco, cofundadora do Instituto Secular das Missionárias da Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Papa celebrará a missa às 10h30, hora de Roma. Francisco sempre esteve muito próximo dessa instituição educativa de referência na Itália. Por ocasião do seu centenário, em 18 de abril de 2021, após a oração do *Regina Coeli* no Palácio Apostólico do Vaticano, o Papa felicitou a universidade pelo seu

aniversário. Na ocasião, destacou o “valioso serviço para a formação de novas gerações” e manifestou o desejo de “que continue a cumprir a sua missão educativa de ajudar os jovens a serem protagonistas de um futuro rico em esperança”.

Junto com o Padre Agostino Gemelli e Armida Barelli, Ludovico Necchi, Francesco Olgiati e Ernesto Lombardo participaram da fundação da instituição. Como informa o seu site, a Universidade Católica do Sagrado Coração é o maior ateneu católico da Europa.

Sua sede é em Milão, mas ela tem um forte vínculo com toda a Itália por meio de seus cinco campi em Milão, Piacenza, Cremona, Brescia e em Roma. Além disso, administra a Policlínica Universitária Agostino Gemelli de Roma.

Em seus cem anos de história, a Universidade Católica do Sagrado Coração formou muitos dos líderes do país: políticos, altos funcionários, juizes, acadêmicos, intelectuais, empresários, professores, profissionais, bispos, jornalistas e escritores.●

Fonte: ACI Digital



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



16 DE NOVEMBRO



Imagem: Miguel Cabrera / Wikipedia

SANTA GERTRUDES: VIRGEM (1256-1302)

“Ó, Senhor Deus, que me marcaste com a luz santa do teu rosto. Faz que eu creia fielmente com fé reta e fervorosa, coroada de obras de vida, que eu me apegue a ti e em tal união persevere imutavelmente até o fim. Ó, Senhor Jesus Cristo, afasta de mim com a eficácia da tua presença, na virtude do Espírito Santo, todas as insídias do inimigo, despedaça em mim todos os laços do pecado e pela tua misericórdia mantém distante de mim toda cegueira do coração. Pela tua graça a minha conduta seja tal que mereça ser templo de Deus, habitação do Espírito Santo.”

É inconcebível hoje que uma menina de 5 anos entre para o convento e aí permaneça por toda a sua vida, como aconteceu com Gertrudes no mosteiro de Helfta, na Saxônia (região da atual Alemanha).

Naqueles tempos, todavia, era uma honra, sendo os mosteiros femininos os únicos lugares em que as moças podiam receber uma educação cultural de alto grau, porque as escolas surgidas à sombra das catedrais e dos mosteiros masculinos recebiam só candidatos homens. Que depois uma moça em certo momento abraçasse a vida monástica ou retornasse para a sua família isso era uma escolha sua, pessoal, ao menos em teoria. Da infância e da juventude de Gertrudes sabemos somente aquilo que ela mesma nos deixou escrito. Nasceu a 6 de janeiro de 1256, talvez em Eisleben, na Turíngia (também na atual Alemanha). Não sabemos o nome dos pais. Provavelmente, não pertenciam à nobreza do país.

UMA INTELIGÊNCIA INCOMUM

No mosteiro de Helfta, encontrou-se desde menina sob a direção de Mechtilde, diretora das escolas e depois mestra das noviças. Desenvolveu-se muito bem tanto nos estudos clássicos quanto no canto e na arte da miniatura. Tinha uma engenhosidade multiforme e versátil de que ela desfrutava com incrível paixão. Por sua própria vontade decidiu tornar-se monja: havia entendido que Deus a queria inteiramente para si no mosteiro e sem nenhuma hesitação deu o seu “sim”, mas mesmo como monja continuou nos amores da sua juventude: o estudo e a arte.

Assim, terminou o 25º ano de idade quando – como nos narra ela mesma nos seus escritos – todo o saber adquirido no campo sagrado e profano, que durante anos lhe havia agradado tanto, não lhe dizia mais nada à mente e, o que mais a espantava, a própria vida religiosa com os seus ritmos de trabalho e as suas práticas litúrgicas, que até aquele momento eram para ela como o desenvolver-se harmônico de uma melodia, tinham-se tornado de uma monotonia exasperante.

Gertrudes assistia impotente à derrocada inexorável de todos os seus ideais e entrava na escuridão mais negra até a

desesperar da própria salvação. Tudo isso no ano de 1280, mas no dia 27 de janeiro de 1281 Jesus lhe disse: “Quero te salvar e te libertar. Até agora comeste com os meus inimigos o pó da terra e absorveste dos espinhos terrenos algumas gotas de mel. Vem para mim, quero inebriar-te com o rio da minha delícia divina”. A resposta de Gertrudes foi imediata: “Eu louvo, adoro, bendigo como posso a vossa sábia misericórdia... porque vós, meu Criador e meu Redentor, vos esforçastes por reduzir uma cabeça indomável ao vosso suave jugo, preparando-me um medicamento tão bem adaptado à minha fraqueza”.

E continuava orando: “Ó, meu irmão e esposo Jesus, coloca sobre mim o teu selo de modo que nada eu procure neste mundo, nada eu deseje e nada ame fora de ti. E tu, ó Senhor, digna-te unir-me a ti com uma união espiritual, tanto que me torne tua verdadeira esposa por um amor indissolúvel que a morte mesma não consiga despedaçar”.

À PROCURA DA SABEDORIA

A “cabeça indomável”, que antes se deliciava unicamente no estudo profano e na arte, então estava à procura contínua do esposo. Para encontrá-lo, estudava e meditava com paixão à Sagrada Escritura e os grandes padres da Igreja. Seus autores preferidos eram Agostinho, Gregório Magno, Bernardo de Claraval e Hugo de São Vítor.

Mas, sobretudo, entregou-se com mais empenho à oração: “Ó, Deus amor, como estás próximo daqueles que te procuram; como és doce e amável para aqueles que te encontram! Ensina-me tu mesmo os rudimentos da tua ciência a fim de que o meu coração se aplique contigo em um único estudo. Que eu não seja deixada sempre assim sozinha na escola da tua caridade como um pintinho ainda fechado na casca do ovo; faz, pelo contrário, que em ti, por ti e junto de ti avance e progrida dia após dia, de virtude em virtude, produzindo cada dia por ti, ó meu amado, um fruto novo no teu amor”.

VIVENDO A CARIDADE OPEROSA

Apercebeu-se, porém, de que também o estudo das ciências sagradas e a própria oração, sem a prática cotidiana da caridade, podiam só alimentar sua vaidade e seu

orgulho. Prodigalizou-se então no servir o próximo com todos os meios. Estava pronta para abandonar também os momentos de êxtase para atender às necessidades de uma irmã ou para ir ao parlatório para receber as pessoas do mundo que vinham sempre mais numerosas a pedir conselhos e a se fazer dirigir espiritualmente. Não quis ter para si nem mesmo os frutos do seu estudo e escreveu para as suas coirmãs pequenos tratados espirituais e sínteses dos escritos que lia e o fez na língua do povo, para que pudessem ser úteis também a quem não conhecia o latim.

Todavia, todo esse material se perdeu. Restam-nos só duas obras: *O mensageiro do divino amor* e *Os exercícios espirituais*. Escreveu-os, quando se apercebeu de que a doença já havia minado o seu físico, para atender a uma divina inspiração na qual o Redentor lhe ordenava: “Quero ter nos teus escritos um testemunho certo do meu divino amor”.

A EXPERIÊNCIA MÍSTICA

Em *O mensageiro do divino amor*, Gertrudes narra sua experiência mística. As iluminações divinas, penetrando o coração dessa mulher, transformaram-no intimamente e harmonizaram nela de maneira maravilhosa os dons naturais e sobrenaturais, fazendo-a uma autêntica “mensageira” do amor de Deus para os homens.

Os exercícios espirituais, em vez disso, são um canto de gratidão a Deus pelos acontecimentos salientes da vida cristã e monástica, como o Batismo, a vestição, a profissão religiosa e a preparação para o encontro definitivo com o esposo.

Gertrudes, na sua espiritualidade, alcançou amplamente a espiritualidade beneditina – Sagrada Escritura, patrística e liturgia –, mas introduziu uma nota caracteristicamente sua, porque a revestiu de um afeto humano extraordinário que nunca degenera em sentimentalismo. Ela percorreu as correntes espirituais que mais tarde dariam origem à devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Dirigindo-se a Jesus, escrevia: “Quiseste conceder-me a inestimável familiaridade da tua amizade abrindo-me de diversos modos aquele nobilíssimo escrínio da tua divindade que é o teu coração divino e oferecer-me nele, em grande abundância, todo tesouro de alegria”. Não sem razão,


Gertrudes é chamada a “Teóloga do Sagrado Coração”, que precedeu São João Eudes e Santa Margarida Maria Alacoque. Pela segurança e pela profundidade dos seus escritos teológicos, pelo conhecimento íntimo das almas e pela firmeza de caráter, foi também comparada com a grande reformadora do carmelito e é chamada, por isso, de Teresa da Alemanha.

Escrevia em *Os exercícios espirituais*: “Amor, amor, abre para mim tão pequena as entranhas da tua bondade; derrama sobre mim todas as fontes da tua benigníssima paternidade; rompe os diques dos abismos da tua infinita misericórdia. Absorve-me o profundo da tua caridade, submerge-me o abismo da tua indulgentíssima piedade. Que eu me perca no dilúvio do teu amor vivo, como se perde uma gota do mar na sua imensidade, como se apaga uma centelha do fogo no ímpeto de um rio transbordando suas águas”.

Gertrudes, perdida no coração de Deus, pareceu perder-se também nos meandros da história. Não sabemos, com exatidão, a data precisa da sua morte, acontécida em 1301 ou 1302.

Até mesmo seu túmulo desapareceu quando, em 1346, o seu convento foi destruído. Seus escritos, porém, redescobertos em 1536, tiveram uma grande difusão, alimentando a vida cristã de muitas pessoas. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

Escuta e Caridade

◆ Ricardo Abrahão ◆

O som da caridade é afinado ao coração de Deus. A caridade é a partitura da melodia do que deve ser a vida do cristão. Jesus esticou as cordas da caridade ao ser elevado na cruz. A entrega total. O sublime absoluto! Quem não entendeu a cruz, não entendeu nada.

É interessante observarmos que, mesmo diante de tantos sofrimentos ao longo da história, a humanidade ainda não tenha entendido a brisa suave da música de Deus, a humildade! Por isso, o cristão canta: para, em primeiro lugar, ser humilde e, em seguida, louvar a Deus por ter encontrado o caminho da caridade. Sem humildade não há escuta e caridade.

Quem não escuta a harmonia divina não encontra a música que, de fato, louva seu Criador. Quem não escuta não se converte. Conversão é escuta! Escutar a si e ao outro simultaneamente. Do contrário, a escuta é egoica e, portanto, sem vida. Ninguém sobrevive espiritualmente incensando o ego, nem o próprio e nem o dos outros.

Thomas Merton nos conta, no livro *A montanha dos sete patamares*, todo o seu processo de luta para aprender a escutar seu mundo interior e como se deu sua conversão: “Eu não sabia sequer quem era Cristo nem que Ele fosse Deus. Não tinha a mínima ideia de que existia algo que se chamava o Santíssimo Sacramento. Pensava que as igrejas fossem meros lugares onde as pessoas se reuniam para cantar alguns hinos. Todavia, agora vos digo, a vós outros que sois agora o que eu fui antes, ó incrédulos, que é esse Sacramento tão só, o Cristo vivendo entre vós e sacrificado por vós, é somente Ele que sustém o nosso mundo e impede que

sejamos precipitados de cabeça para baixo sem mais detença no bártaro da nossa destruição eterna. E vos afirmo que existe uma força que emana desse Sacramento, uma força de luz e verdade e que penetra até mesmo os corações daqueles que nunca ouviram nada a seu respeito e que parecem incapazes de acreditar”.

Quem não escuta a harmonia divina não encontra a música que, de fato, louva seu Criador

É hora de aprendermos a escutar a voz da caridade dentro de nós! As experiências que não deram certo têm a vantagem de nos guiar a não as repetir. As igrejas estão muito ruidosas, sem escuta verdadeira, sem caridade musical. Serve-se a Deus para servir-se de Deus. É preciso recomeçar! É preciso escutar! É preciso caridade! É preciso escutar o ritmo da criação: “Não existe uma flor que se abra, não existe uma semente que caia ao chão, não existe uma espiga de trigo balançando na extremidade da sua haste ao vento, que não preguem e não proclamem a grandeza e a misericórdia de Deus para com o mundo inteiro!” (Thomas Merton).

Que a música de nossas igrejas seja a escuta da caridade para não sermos somente “um metal estridente e um címbalo que tine” (1Cor 13,1), mas pacientes, mansos, reverberando a doce melodia da fé, da esperança, da caridade, da misericórdia! O cantar cristão é viver plenamente afinado ao diapasão da Eucaristia! ●



Imagem: Freepik

à direita do poder, e vindo sobre as nuvens do céu” (Mt 26,64).

As acusações foram apresentadas mediante falsas testemunhas (cf. Mt 26,60). Nenhuma falta foi encontrada em Jesus. O próprio Pilatos o declarou inocente (cf. Mt 27,24). Tratou-se de uma condenação injusta, que evidencia as milhares de vítimas inocentes ao longo da história, de ontem e de hoje.

Para isso, juntaram-se as autoridades religiosas e a imperial (política): Jesus foi levado à morte de cruz. Com isso, desejou-se mostrar que Jesus não podia ser divino e nem o povo devia segui-lo. Assim, a pretensão de ser o Messias estaria derrotada, anulada, uma vez que a Escritura diz: “Aquele que é pendurado é um objeto de maldição divina” (Dt 21,23).

Ao ser tirado da cruz, o corpo de Jesus foi depositado em um túmulo propriedade de José de Arimateia, importante pessoa da cidade.

Maria Madalena e a outra Maria foram ao túmulo e viveram uma profunda experiência: a pedra que selava o sepulcro fora removida. Um anjo – sinal do divino junto aos seres humanos – revelou o que sucedera e que não precisavam temer nada: “Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque ressuscitou como havia dito” (Mt 28,5-6). No terceiro dia, Ele ressuscitou. A morte foi vencida e, com ela, toda injustiça é denunciada e derrotada.

O próprio Jesus se apresentou às duas mulheres. Fez delas missionárias: levar aos discípulos a grande notícia e que se dirigissem à Galileia, onde o veriam.

Por fim, no encontro com o Senhor ressuscitado na Galileia, os discípulos e discípulas receberam o mandato que se aplica a toda a Igreja, em todos os tempos: “Toda autoridade me foi dada no Céu e na Terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,18-20). ●



Imagem: Francisco Xavier / Catholic

DIREITO

UM ESPAÇO
VISÍVEL É DE

INVISIBILIDADE

Imagens: Vinay / Nappy

◆ Eduardo Willian da Silva* ◆

A principal dificuldade de ser negro Brasil é justamente a invisibilidade na qual é colocado. Mesmo que na modernidade haja um redesenho dessa perspectiva, aumentando a representatividade nos meios de comunicação e na cultura, dado ao desenvolvimento tecnológico e a possibilidade de visibilidade para a população negra, cresce, também, o número de pessoas e grupos intolerantes.

“A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”¹, no entanto, as manifestações abertas de racismo multiplicaram-se nas redes sociais e nos espaços públicos, pondo em xeque a cômoda ideia da “democracia racial” brasileira, conforme afirma José Tadeu Arantes².

Ao analisarmos os altos índices de intolerância e desinformação presentes na *internet* brasileira, percebe-se que o que antes era denunciado e combatido hoje é curtido e compartilhado. Um aspecto não só de crise, mas de atraso histórico, gerando altos índices de publicações e comentários discriminatórios.

Em sua maioria, os *haters* não têm um pensamento qualificado e bem fundamentado para ponderar, de um ponto de vista prático, o que “separa” o indivíduo negro de um indivíduo branco. Nessa questão, há duas vertentes centrais, a saber: a construção social carregada do sofrimento por ser negro e a condição de vida que o indivíduo negro vive.

Especificamente no Brasil é necessário considerar a forma com que se deu essa identidade no país. Primeiramente, com a vinda dos africanos por meio da escravidão e a desconsideração da contribuição cultural que os negros deram, além do impacto na formação da consciência de uma nação marcada pela divisão racial, em que o modo de ser/estar é organizado pelo controle de um grupo sobre o outro. Esse “lugar” em que o indivíduo negro foi colocado e que o colocou em um *não lugar* se reflete na forma como as questões raciais são tratadas.

Com isso, há o descaso e o desconhecimento do sofrimento alinhados aos discursos de ódio que continuam a ferir inúmeras pessoas que têm o direito de ser tratadas como tais. ●

¹ Constituição Federal, nos termos do artigo 5º, inciso XLII.

² Entrevista publicada pela Agência FAPESP, 6/2/2015.

.....
*Eduardo Willian da Silva é graduado em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (SP), pós-graduado em Psicologia Existencial Fenomenológica pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (ES) e pós-graduando *lato sensu* em Espiritualidade pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

EU CREIO NA VIDA ETERNA

♦ D. Rodolfo Luís Weber* ♦

Diante da finitude dos seres vivos, as notícias de morte serão permanentes. Podemos e devemos diminuir aquelas causadas pela falta de cuidado, de desprezo pela vida, pela violência. Sonhamos em ouvir somente notícias de morte natural, mas nem essas gostaríamos de ouvir.

Levar a sério a morte é sinal de valorização da vida. É importante falar sobre ela. A morte é uma realidade que não se conforma com a superficialidade. Não pode ser ignorado o fato existencial do medo de morrer e a sua imprevisibilidade. O medo vem acompanhado com a angústia. Jesus, diante do túmulo do amigo Lázaro, estremeceu por dentro, ficou agitado e chorou. Na véspera de ser crucificado, manifestou a sua angústia e medo. No alto da cruz, sentiu-se abandonado.

“Vós não precisais ter medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito!” (Mt 28, 5-6) A ressurreição de Jesus Cristo lançou sobre os nebulosos desejos humanos de imortalidade uma nova e grande luz. A limitada condição humana, marcada pela morte, pôde ser vista sob nova perspectiva. Os seguidores de Cristo podem professar: “Eu creio na vida eterna!”. Essa convicção influencia a compreensão da vida e da morte.

O desejo da vida eterna desperta para a vigilância. Não se vive para a morte e sim para a vida. Viver é também conviver com a ideia de que tudo, agora ou mais tarde, aca-

Imagem: www.archives-carmel-lisieux.fr





Imagem: Omar Santamaria / Catholicpic

CRISTO PRESENTE NO TEMPO: A EPIFANIA NO ANO LITÚRGICO

♦ Pe. Anderson Marçal Moreira* ♦

A liturgia, como afirmou o Concílio Vaticano II, é “a primeira e indispensável fonte da qual os fiéis podem haurir o genuíno espírito cristão” (Constituição Apostólica *Sacrosanctum Concilium*, 14). Com a celebração do ano litúrgico, a Igreja, recordando os mistérios da redenção, abre aos fiéis a riqueza da ação salvífica do seu Senhor, torna-os de alguma forma presentes em todos os momentos para que possam contactar e estar cheios da graça da salvação (cf. Constituição Apostólica *Sacrosanctum Concilium*, 102). Todo tipo de espiritualidade, legítima e aprovada pela autoridade da Igreja, terá que alimentar e lidar com esta fonte rotativa.

O caminho da salvação é objetivamente marcado em nível histórico-sacramental pelo próprio Deus e a Igreja, em obediência ao seu Senhor, realiza-o por meio do anúncio da Palavra, da celebração dos sacramentos, da oração comum, da celebração dos mistérios de Cristo no ano litúrgico, para que o que foi recebido pela fé se exprima com vida. Daí o novo culto, o verdadeiro culto inaugurado por Jesus: o “culto em espírito e verdade”. Se o primeiro conteúdo da celebração é o mistério, a liturgia, que o atualiza nos sinais, celebra, nas situações históricas mutantes, toda a nossa experiência de fé. A grande história é toda pontuada pelas grandes intervenções de Deus, chamadas de *magnalia* pela Bíblia. A grande *magnalia* da atualidade são os sacramentos. São a réplica, no plano sacramental, dos grandes gestos que Deus fez. O tempo litúrgico é uma continuação da história da salvação. O hoje de Cristo se torna o hoje do cristão. E o momento litúrgico torna-se *kairós*, um tempo propício de salvação, isso graças ao anúncio da Igreja. Torna

presente a coisa anunciada. Ao celebrar um mistério, a Igreja o proclama antes de tudo: “Cristo nasceu, Cristo ressuscitou”. Assim, precisamente em virtude desse anúncio, o mistério se faz presente entre nós: aqui agora, neste ano, hoje. Leão Magno diz no Natal: “Hoje brilha sobre nós um dia de nova redenção, um dia de redenção eterna, um dia de alegria que tem raízes longínquas”.



O caminho da salvação é objetivamente marcado em nível histórico-sacramental pelo próprio Deus e a Igreja, em obediência ao seu Senhor, realiza-o por meio do anúncio da Palavra, da celebração dos sacramentos, da oração comum, da celebração dos mistérios de Cristo no ano litúrgico, para que o que foi recebido pela fé se exprima com vida



Cristo é o alfa e o ômega. Toda a história caminha para Ele. A liturgia, portanto, atualiza o seu mistério, no qual flui toda a história da salvação. No prólogo da Carta aos Efésios, Paulo contempla o plano de Deus e sua implementação histórica em uma visão geral. O ponto-chave

é este: tudo é pensado por Deus em função de Cristo. Tudo acontece em Cristo. Ele está presente em todos os pontos do processo histórico que traz a salvação. Só Ele justifica a existência do tempo e está destinado a preenchê-lo. Tempo pontuado pelas celebrações da Igreja. Enquanto continua a se desenvolver, ele flui no “hoje de Cristo”. Isso não elimina tempo, nem história, mas aquele Cristo que “ontem”, na sua vida terrena, entrou na nossa história, continua a fazê-lo hoje e sempre o será no futuro (cf. Hb 13, 8). Visto que nos tornamos participantes de Cristo (cf. Hb 3, 14), entramos com ele nesse “hoje”. A festa é o momento privilegiado da nossa inserção nesse “hoje”. Paulo VI, no *motu proprio* com o qual aprovou o novo calendário litúrgico (14 de fevereiro de 1969), escreveu: “No decorrer do ano litúrgico, as ações com as quais Jesus Cristo, morrendo, trouxe-nos a salvação não são apenas lembradas; nem é uma simples memória do passado, da qual todos os fiéis recebem instruções e alimento. A celebração do ano litúrgico, por outro lado, possui uma força e uma eficácia especiais para alimentar a vida cristã”.

Com razão, portanto, quando celebramos o mistério do nascimento de Cristo e da sua manifestação ao mundo, pedimos-lhe que se renove no espírito por aquele que exteriormente reconhecemos como semelhante a nós. E quando renovamos a Páscoa de Cristo, pedimos a Deus por todos os que nasceram de novo em Cristo, que guardam na vida o Sacramento que receberam na fé. De fato, segundo as próprias palavras do Concílio Vaticano II, a Igreja, “recordando assim os mistérios da redenção, abre aos fiéis a riqueza das ações salvíficas e dos méritos do seu

Senhor, de modo a torná-los presentes em todos os momentos, para que os fiéis possam entrar em contato e se encher da graça da salvação”. É uma síntese maravilhosa. A Carta Encíclica *Mediator Dei* havia preparado isso já em 1947, quando afirmava que “o ano litúrgico não é uma representação fria e inerte de fatos que pertencem ao passado, mas antes o próprio Cristo que sempre vive em sua Igreja, e que continua a jornada de imensa misericórdia iniciada por ele nesta vida mortal” (150). O texto de Paulo implica algumas coisas concretas: 1) o ano litúrgico tem um valor “sacramental”; o anúncio é atualizado, o sinal contém o significado; 2) se o mistério de Cristo está aqui, posso participar dele, posso entrar nele. A referência a um “vírus” de Cristo ao qual os fiéis podem “recorrer”, do qual quase podem tocar a eficácia, evoca instintivamente o texto do Evangelho que fala de uma multidão que tentou “tocá-lo” e saiu dele. uma força que curou a todos (cf. Lc 6,19). A celebração me põe em contato com a força salvadora de Cristo, justamente porque me envolve em seus mistérios.

A fé se torna uma participação dinâmica no “ciclo de ações” com o qual nos redimiu. Estamos envolvidos em seu caso. Somos atraídos com Ele para o pai. Então, como disse A Carta Encíclica *Mediator Dei*, “As almas dos cristãos são como altares nos quais as várias etapas do sacrifício imolado pelo sumo sacerdote são renovadas e reavivadas” (138). Esse dinamismo se transforma em tensão para frente, o que torna toda a existência uma corrida. Na verdade, o mistério de Cristo é um movimento progressivo que se apoderou de sua vida. Esse movimento continua na Igreja até que todos alcancemos o homem perfeito, a estatura plena de Cristo. O ano litúrgico respeita essa progressão, recordando as várias fases do mistério de Cristo, desde os humildes primórdios de Belém à glorificação pascal e ao zênite do Pentecostes, que consagra a Igreja, continuação de Cristo, até à parusia. Se o ano litúrgico de alguma forma segue o mistério de Cristo passo a passo, “reapresentando” seu desenvolvimento progressivo, não o faz para reproduzir um drama histórico, como se faria no palco, mas para apoiar e estimular o homem em sua caminhada gradual em direção a Cristo. Mais uma vez, portanto, convém sublinhar que é em nós que o mistério revive. Aquele aconte-

cimento histórico que Cristo viveu em si há 2 mil anos recomeça indefinidamente em nós e por nós, graças ao seu Espírito.

O ano litúrgico é a história de Cristo que se insere no plano pessoal para se tornar salvação, não isolando a pessoa, mas colocando-a no dinamismo dessa *historia salutis*. Por isso, no fim de cada ano, com o Advento, recomeçamos. Não é repetição, é avançar, partindo do ponto a que chegamos: é um novo advento de Cristo na vida da Igreja e de cada um. De festa em festa somos “sempre novos” diante de Deus em Cristo, para realizar o que a liturgia pede no primeiro domingo da Quaresma: “Crescer no conhecimento do mistério de Cristo e testemunhá-lo com um homem digno”. Deve-se notar que “conhecer” na linguagem bíblica litúrgica é muito mais do que contemplar, admirar e agradecer. “Saber” é estabelecer um contato íntimo com aqueles mistérios que estão “aqui” e vivenciá-los. Além de ser “realidade”, o ano litúrgico é, portanto, uma pedagogia muito sábia da Igreja. Trata-se de viver essa vida de Cristo Senhor, esta viagem imponente, desde o seio da Virgem até ao trono da Majestade Divina no Céu mais alto esse mistério. Trata-se de celebrar e fazer nossa própria grande realidade de salvação, não simplesmente de contemplar e imitar a vida terrena do Senhor em todos os seus detalhes. Mesmo uma pessoa não batizada poderia fazer isso enquanto nós, cristãos e católicos, somos chamados a celebrar o mistério de Cristo usando o poder que vem do Espírito de Deus, não recebendo apenas iluminações e graças, mas participando da realidade espiritual objetiva de Cristo presente. Só assim podemos haurir, cheios de alegria, da fonte da vida que é Cristo Salvador. A afirmação de Cristo “Eu sou o caminho” (Jo 14,6) é assim realizada da maneira mais elevada. Cristo não é simplesmente um exemplo e aquele que indica o caminho: é, antes, o caminho verdadeiro e adequado que nos conduz à meta. Assim, entendemos o ano litúrgico vivendo-o, porque vivemos uma realidade de fé, uma realidade eclesial, experimentando a sensação de tempo que é preenchida por uma pessoa: Cristo.

Antes de tudo, a unidade do mistério deve ser imediatamente enfatizada. A articulação do ciclo litúrgico não deve ser enganosa. As várias fases (Advento, Natal, Quaresma, Páscoa) justificam-se como abordagens diferentes do único mistério

e caracterizam-se pela referência às suas fases. Um processo plenamente legítimo e altamente pedagógico, desde que se tenha sempre presente que o mistério é um só: o Cristo pascal.

Cada fase deve estar ligada ao seu ponto culminante, o *sacramentum paschale*. Assim, o Natal não é apenas a celebração do nascimento de Cristo, é o mistério da redenção visto de certo ângulo: o Verbo feito carne para nos salvar. No entanto, é útil para nós que o mistério se desenvolva em relação à história “histórica” de Jesus, que é um longo caminho, ainda que todo orientado para a cruz. Não podemos abarcar tudo numa só visão, muito menos vivê-la. Nosso olhar precisa analisar. A liturgia vem ao nosso encontro quebrando o mistério como o prisma quebra o raio de luz, ou como rios fluem da imponente geleira de uma montanha, que no nosso caso “alegram a cidade de Deus” (Sl 46,4), irrigando-a como um jardim. Dançando, nós cantamos: “Todas as minhas fontes estão em você” (Sl 87,7). Isso dá ao ciclo uma vivacidade dramática, aquele encanto que sempre emana da variedade. A Palavra divina desempenha um papel decisivo nisso. Ressoa com acentos sempre novos e, ao mesmo tempo, é dotada de eficácia divina. Ele faz o que diz e assim, embora haja todo o mistério da redenção em cada Missa, no Natal podemos dizer: “Hoje nasceu Cristo”. Esse “hoje”, usado tranquilamente pela Igreja ao celebrar e reviver todas as etapas do mistério, diz claramente outra coisa, ou seja, a centralidade da Páscoa não deve obscurecer a consistência própria de cada etapa. Em outras palavras: o que levou a Igreja a distribuir o mistério em várias etapas não é apenas uma intenção pedagógica. Nesse caso, seria comparável a uma representação sagrada e não poderia mais ser chamado de “sacramento”, como fazem os padres. Depois, no Natal, diga-se: hoje os textos proclamam o Natal e os ritos “o representam”. Na realidade, porém, o que se faz presente nos sinais, portanto, de que participamos, é a Páscoa.

Certamente, o mistério é sempre único, mas é visto (e, portanto, celebrado, atualizado e vivido) em uma perspectiva diferente, nas várias etapas do ano litúrgico. ●

.....
*Padre Anderson Marçal Moreira é doutor em Teologia Pastoral Bíblica e Litúrgica, pároco da Paróquia Santa Cândida em São Paulo (SP) e membro da Comunidade Canção Nova.

“AINDA QUE EU FALE AS LÍNGUAS DOS HOMENS E DOS ANJOS, SE NÃO TIVER AMOR, SEREI COMO O SINO QUE RESSOA OU COMO O PRATO QUE RETINE.” (1 COR 13,1)

“DESEJO QUE VOCÊ TENHA A QUEM AMAR.
E QUANDO ESTIVER CANSADO, AINDA EXISTA
AMOR PARA RECOMEÇAR.”
(AMOR PRA RECOMEÇAR, FREJAT)



amor

♦ Diego Lelis, cmf ♦

Acredito que o amor tenha sido um dos temas mais explorados nas literaturas, nas canções e nas artes. Ao longo da nossa vida, vamos aprendendo sobre ele. Embora, objetivamente falando, não saibamos defini-lo, temos ciência de sua existência e concretude por meio dos atos que, imbuídos dele, ganham espaços em nossas vidas. Um carinho, um afago, uma palavra ou gesto de cuidado vão nos remetendo à sua presença.

Se, de algum modo, esse sentimento é tão popularizado, de outro o percebo banalizado. Basta abrirmos as nossas redes sociais para percebermos declarações e juras de amor eterno de pessoas que se conheceram há poucos dias. Há quem diga que isso pode ser explicado pela compreensão de “amor à primeira vista”; penso que a isso podemos chamar de atração à primeira vista. Sobre esses amores repentinos minha mãe nos alertava: “Só podemos dizer que amamos alguém depois de termos comido uma medida de sal juntos” – essa medida tinha a equivalência de quinze quilos. Esse era um alerta para dizer que o amor nasce, cresce e se fortalece na convivência, no conhecimento e, so-

bretudo, na capacidade de aceitação do outro em sua integralidade. Jesus Cristo, o grande Mestre, sabia bem disso. Os textos que apresentam a sua vida estão permeados de reflexões e ações de amor. As parábolas da ovelha perdida (cf. Mt 18,10-14), do pai misericordioso (cf. Lc 15,11-32) e a do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37) apresentam reflexões sobre conduta de misericórdia e valorização da pessoa humana em sua unicidade. A ovelha perdida é a demonstração do valor inestimável de cada um, o pai misericordioso é o retrato daquele que está disposto a perdoar, mesmo a mais dura ofensa, e o samaritano que se preocupa com aquele que está ferido é a indicação do cuidado com a vida dos nossos semelhantes.

Para além das parábolas, vemos o maior exemplo de amor, um amor comprometido até as últimas consequências e entrega. A doação da vida e a sua livre entrega na cruz.

Os evangelhos trazem como marca a insistente ordem de sempre amar, até os inimigos, disse Jesus no Evangelho de Mateus: “Amar o próximo como a si mesmo” (Mt 5,43) é lugar comum que os evangelistas repetiram à exaustão. No Evangelho

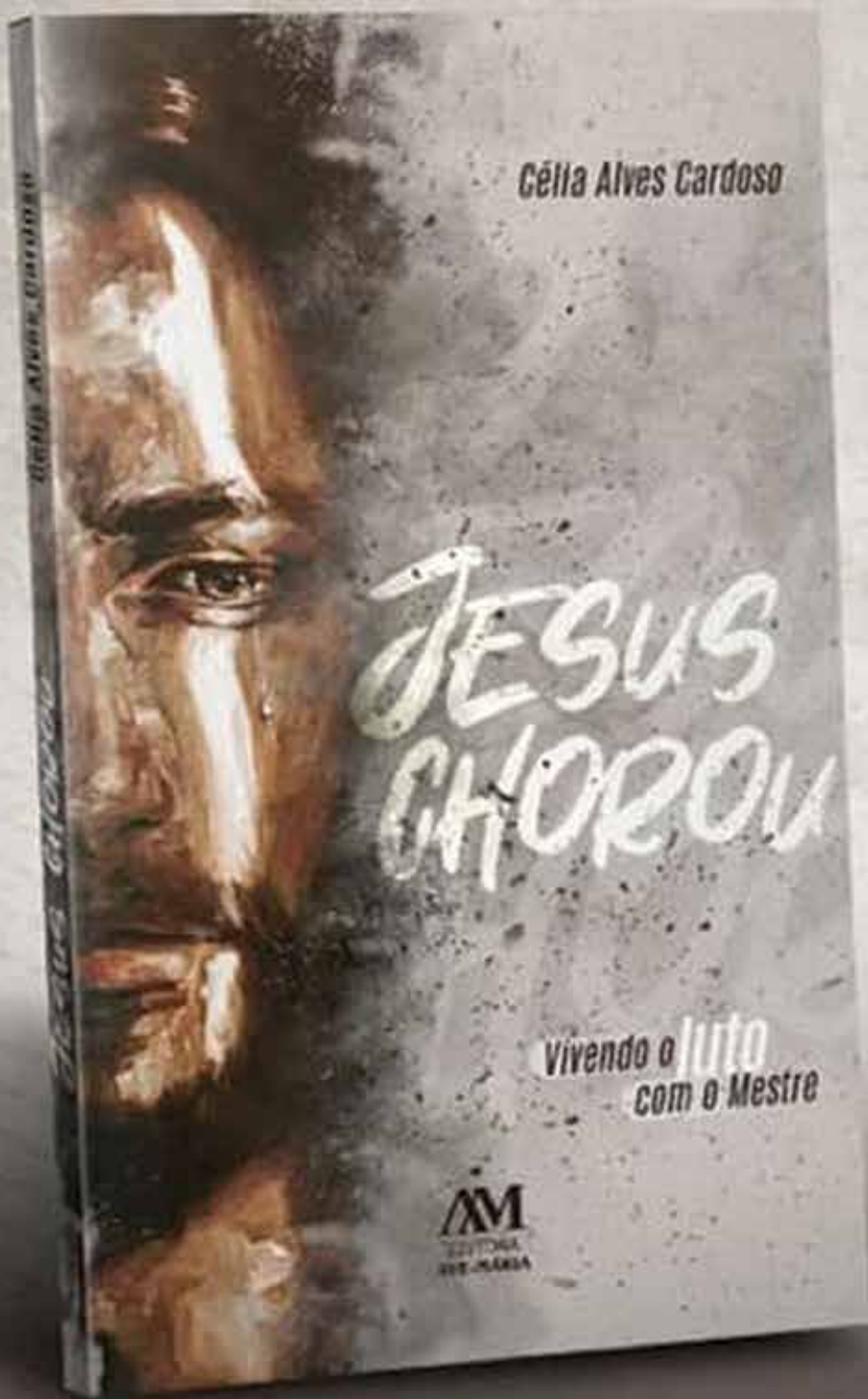
de João, porém, esse mandamento do amor aparece com outro formato: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12).

Nesse caso, percebemos a necessidade de levantar a reflexão sobre o tipo de amor que vivemos. Nós, cristãos, seguidores do Mestre de Nazaré, devemos buscar alicerçar o nosso amor no exemplo que Ele nos deixou. Precisamos ir além da liquidez da compreensão de que o amor pode ser descomprometido da vida.

Para chamarmos de amor, precisamos nos entregar, ser capazes de amar o outro como nós nos amamos, devemos ser ousados ao ponto de nos comprometermos com o outro em uma partilha sincera de vida. Só assim podemos nomear esse sentimento amor.

Coloquemos mais ações em nossas demonstrações de amor, ele necessita ser mais que verbalizado, urge expressá-lo em ações de defesa da vida, de promoção do ser humano em sua dignidade plena. Em nosso país, milhares de pessoas estão passando fome, outras tantas estão enlutadas, outras desempregadas e sem esperança para prosseguir. Esses são lugares privilegiados para agirmos com amor. ●





Pode nos pegar de surpresa, pode vir depois de uma doença prolongada... Quando a morte chega à nossa porta, levando alguém que amamos, um período de turbulência, de dor e de incertezas surge também.

Não é fácil viver o luto, mas a boa notícia é que não precisamos vivê-lo sozinhos. Jesus chorou, também!

Desde a minha adolescência, o trecho bíblico em que Jesus chora pela morte de seu amigo Lázaro sempre me intrigou. Por que Ele havia de chorar, se sabia que iria ressuscitá-lo em seguida? Qual foi essa mensagem? Só entendi depois da morte do meu pai, quando o luto chegou muito perto de mim. Ali eu pude ver que Jesus nos mostrou que Ele se importa conosco! Não é indiferente à nossa dor ou acha que devemos passar por ela sem sentir. Ele nos compreende. Não precisamos esconder nossas lágrimas, não precisamos mostrar uma força que não temos. Precisamos acolher a dor e nos acolher nesse momento.

Não há preparação possível para viver o luto, mesmo quando

◆ Célia Alves Cardoso ◆

estamos diante de uma doença prolongada e fatal. Nunca estamos prontos para isso. Só quando chega a notícia da morte é que temos que lidar com ela, do jeito que pudermos. A dor é universal, mas o modo como ela é vivida é muito particular e deve ser respeitado.

Aprender sobre o luto com o Mestre é viver essa dor junto com a esperança do reencontro. A morte foi vencida por Jesus. Já não é mais um ponto final nessa história, mas um recomeço no Céu.

Cada período que passamos na fase do luto nos traz novos desafios a superar: dias anteriormente comemorativos, o lugar vazio à mesa, a volta aos locais importantes vividos com o ente querido... A vida continua seguindo, mesmo que a quiséssemos parada até nos recuperar por completo. Precisamos de companhia nesse processo e saber que Jesus está conosco nos permite ver que a força que recebemos dele ajuda-nos a viver cada etapa como deve ser vivida.

O senso comum fala que não temos um manual para viver, mas o temos, sim. Temos a Palavra de Deus. É nela que encontramos for-

ça para os dias difíceis, consolo para nosso choro, esperança para a morte. Jesus chorou por nós e conosco. Essa é a nossa força para enfrentar a dor do luto.

Durante a escrita do livro *Jesus chorou: vivendo o luto com o mestre*, quis ser companhia para os enlutados, mostrar que percorri as mesmas estradas de dor e que sabia o que estavam passando. Ao mesmo tempo, com a Palavra de Deus, busquei a solução para essa dor, a luz da vida.



Aprender sobre o luto com o Mestre é viver essa dor junto com a esperança do reencontro. A morte foi vencida por Jesus. Já não é mais um ponto final nessa história, mas um recomeço no Céu



O caminho que os enlutados percorrem é repleto de desafios. Cada dia de luto traz consigo um obstáculo a ser vencido. Muitas

vezes, as pessoas próximas não conseguem ajudar, por mais bem-intencionadas que sejam. *Jesus chorou: vivendo o luto com o mestre* é um livro que quer abraçar o enlutado e dizer “Passei por isso, estou aqui” e também servir de orientação a quem não sabe o que fazer para ajudar. Não há aula para nos ensinar a passar por isso, mas Jesus deixou seu choro para nos mostrar que é uma jornada a ser percorrida, em que a dor deve ter lugar de repouso em Deus.

Fugir da conversa sobre a morte não nos torna imunes à dor. O mais importante é saber que a morte é um convite à vida. Enquanto estivermos aqui, devemos viver da melhor maneira que pudermos, sendo solidários aos outros e sempre buscando a proximidade de Deus. A morte é a transformação da nossa fé em realidade no Céu. Aqui ou lá, sabemos que Deus nos promete estar conosco até o fim e é isso que anima cada passo da nossa caminhada, por mais dolorosa que seja.

Não estamos sós, porque Jesus chorou. Sempre teremos sua companhia nos momentos mais difíceis. ●

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ACOLHIMENTO PARA VENCER O MEDO

PROGRAMAS E INICIATIVAS
APOIADAS PELA IGREJA
FORMAM REDE DE APOIO
PARA MULHERES

◆ Cintia Lopes ◆

Muitas vezes, o agressor está dentro da própria casa. Os casos de violência doméstica contra mulheres cresceram em 2020 e o Brasil ocupa a quinta posição no *ranking* de países com o maior número de registros de crimes contra as mulheres. O feminicídio é o assassinato de uma mulher pelo fato de a vítima ser do sexo feminino. Motivos torpes que vão de ódio, desprezo, ciúme doentio até sentimento de perda do controle e da propriedade sobre as mulheres são os principais fatores que acompanham as mortes numa estatística que aponta que quatro mulheres são assassinadas por dia no país. É o que revela o 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Os números realmente impressionam.

Mesmo com a Lei Maria da Penha em vigor desde 2006, que ampara vítimas e pune agressores, muitas mulheres relatam medo e vergonha da exposição, além da dependência financeira do companheiro e falta de confiança na justiça para fazer uma denúncia.

Optam por não procurar ajuda. Esses dados integram o levantamento da segunda edição do JUSBarômetroSP, o Barômetro da Justiça de São Paulo – Violência contra a Mulher, realizado pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) em agosto deste ano. Foram entrevistadas mil mulheres com idades acima de 18 anos em todo o Estado de São Paulo.

Para acolher, dar suporte e orientação às mulheres existem diversas rede de apoio que contam com a adesão da Igreja. Uma delas é a Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM), que atua em diversos Estados, entre eles São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Bahia, Maranhão, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Sul e Rondônia. Ligada as pastorais sociais, a Pastoral da Mulher Marginalizada busca ser presença solidária e profética junto à mulher em situação de prostituição. A pastoral também atua no combate ao abuso e à exploração sexual e/ou comercial de crianças e adolescentes e no tráfico de mulheres para fins de exploração sexual. Dentre as atividades desenvolvidas pelas equipes da Pastoral da Mulher Marginalizada, uma delas é a roda de conversa com as mulheres assistidas e acompanhadas pela pastoral. Segundo Fabrícia Paes, coordenadora nacional dessa pastoral, a violência contra a mulher é uma temática recorrente. Com o auxílio das agentes de pastoral, assistentes sociais, psicólogas, pedagogas e advogadas, todas voluntárias, há um amplo trabalho de conscientização e enfrentamento. “Proporcionamos espaços de conscientização, visibilidade e ampliação dos dispositivos legais existentes. Falar de combate à violência contra a mulher é refletir sobre a violência de gênero, manifestada pela distribuição historicamente desigual de poder nas relações sociais entre homem e mulher, de uma violência transformada

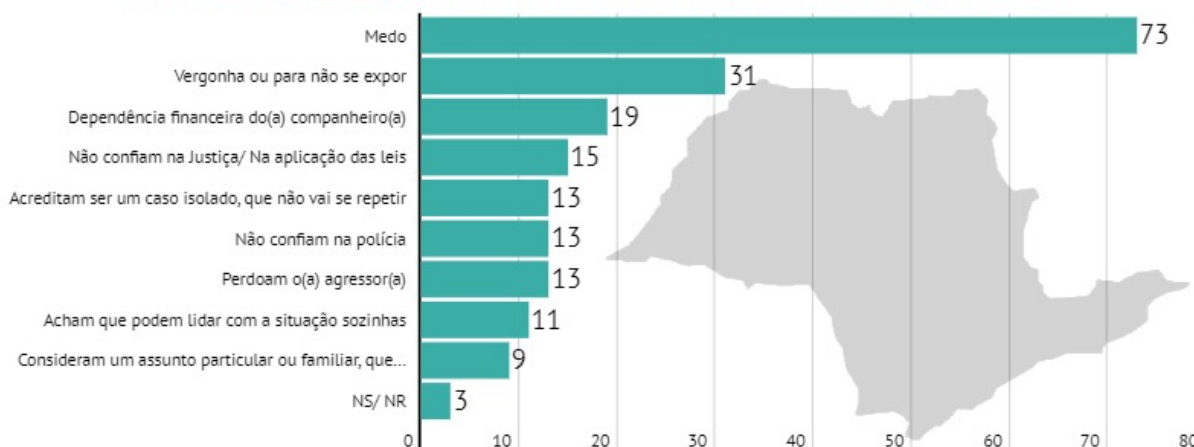


Fonte: 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Arte: site Instituto Patrícia Galvão.

em instrumento social de imposição à mulher a um papel social de submissão, obediência e opressão”, exemplifica.

Devido à pandemia, as atividades presenciais sofreram adequações. Porém, todas as equipes colocaram em prática os encontros virtuais por meio de palestras, oficinas e seminários com lives pelo canal da instituição no YouTube e reuniões por aplicativos. “Agora, com o avanço da vacinação, as equipes estão retomando as atividades presenciais, respeitando todos os protocolos e realizando encontros quinzenalmente”, explica a coordenadora nacional. Estima-se que já foram atendidas aproximadamente 600 mulheres desde o início do projeto. De acordo com Fabrícia, a pandemia evidenciou a necessidade permanente de ouvir e acolher as mulheres dentro de um processo humanizado. “Infelizmente estão presentes todos os tipos de violência. Desde agressão

Total de menções (%) das entrevistadas, segundo o Jusbarômetro SP



Fonte: JUSBarômetroSP – Violência contra a Mulher, segunda edição (Apamagis, Ipespe, 2021).



Imagem: Divulgação/WEB

Coletivo de Mulheres da Rede Jubileu Sul Brasil em ação.

Municipal de Belo Horizonte (MG), cidade que há cinco anos abriga o projeto “Maria, Maria”, acolhendo mulheres vítimas de violência e moradoras de rua, como explica Valquíria Lima, da Coordenação Colegiada Nacional da Cáritas Brasileira: “Toda a nossa atenção está voltada para combater a violência. Nós também lutamos muito pelo reconhecimento da mulher na família, na comunidade, na sociedade, na política e também na Igreja. Entendemos também que é importante dar visibilidade e fortalecer a atuação da mulher em todas as áreas”, frisa. Nos programas de acolhimento às vítimas, os relatos de violência moral e física são frequentes. “Reconhecer os diversos tipos de violência e romper com esse ciclo não é um processo fácil. Precisa haver muito acolhimento, proteção e orientação, que é o que a gente tenta fazer em todas as nossas áreas de atuação”, explica Valquíria. A Cáritas está sempre buscando acolher e proteger as vítimas, além de intensificar o trabalho de conscientização nas comunidades para denunciar as situações de violência: “Somos uma organização que volta o olhar para os mais vulneráveis da sociedade e dentre eles com toda certeza estão as mulheres”, reforça. ●



Imagem: Divulgação/WEB

Valquíria Lima - Coordenadora Nacional da Cáritas Brasileira.

CANAIS PARA DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA E ACOLHIMENTO À MULHER. SAIBA ONDE PROCURAR AJUDA E OBTER MAIS INFORMAÇÕES:

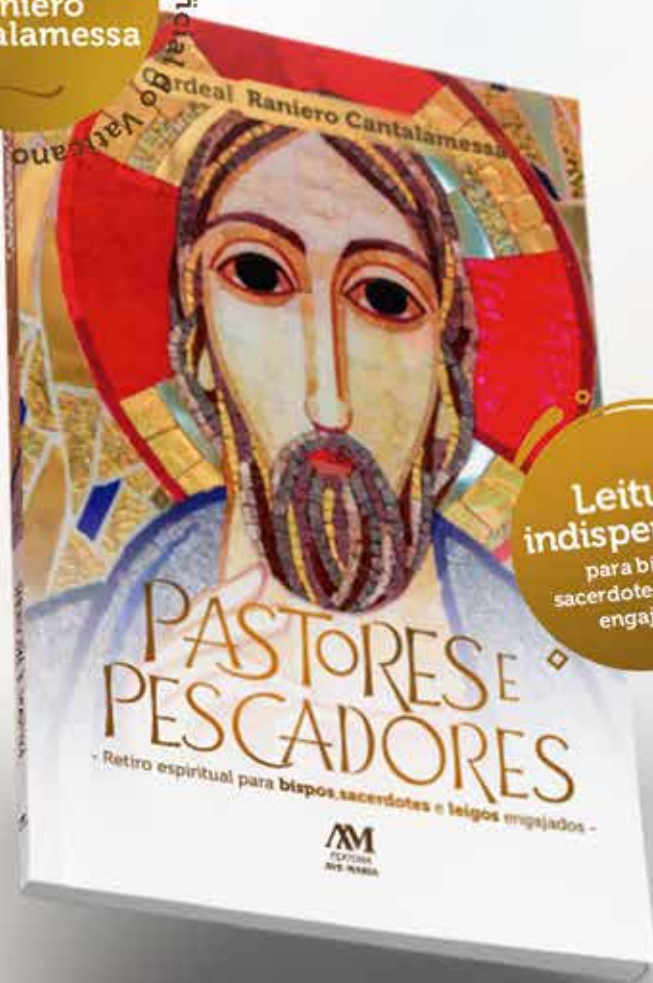
- **Central de Atendimento à Mulher:** ligação gratuita para o número 180. A denúncia pode ser feita de forma anônima e é encaminhada aos órgãos competentes. Funciona 24 horas por dia e em todos os dias da semana;
- **Emergência:** ligação gratuita para o número 190. Uma viatura é enviada imediatamente ao local para o atendimento. Disponível 24 horas por dia, todos os dias;
- **Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM):** unidades especializadas da Polícia Civil para atendimento às mulheres em situação de violência. É possível localizar a unidade mais próxima com uma busca pela internet por meio do endereço-base;
- **Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM):** pelo WhatsApp do Secretariado Nacional (11) 94599-6811, pelas redes sociais (Facebook e Instagram), ou pelo site www.pmm.org.br;
- **República Maria, Maria:** instituição de acolhimento em Belo Horizonte. Telefone (31) 3277-4212. Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas;
- **Coletivo de Mulheres da Rede Jubileu Sul Brasil:** contato pelo e-mail secretaria@jubileusul.org.br.

LANÇAMENTO

Preparar o espírito
é se fortalecer na missão de
RESGATAR ALMAS

Pregador oficial do Vaticano • Pregador oficial do Vaticano

CARDEAL
Raniero
Cantalamessa



Leitura
indispensável
para bispos,
sacerdotes e leigos
engajados

Você não pode deixar de conferir este guia com exercícios de como se alimentar com a Palavra de Deus e os sacramentos da Igreja para buscar quem se afastou dela.

Acesse
avemaria.com.br,
peça já o seu exemplar
e prepare-se!

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Liturgia da Palavra

SÃO JOÃO BATISTA, O PRECURSOR DE JESUS 2º domingo do Advento – 5 de dezembro

1ª LEITURA – BARUC 5,1-9

“Deus mostrará o teu esplendor.”

O Advento é tempo de esperança. O Senhor virá no Natal para recomeçarmos vida nova. Essa é a principal mensagem apresentada nesta primeira leitura. O profeta Baruc, inspirado por Deus, compara a cidade de Jerusalém, outrora arrasada por seus inimigos, a uma viúva triste e abatida por ter perdido seu marido, mas, de repente, recebe a notícia de que ele está vivo e lhe diz: “Reveste para sempre os adornos de tua glória divina. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno” (vv. 1 e 2).

O profeta vê uma multidão de israelitas que voltam de seu exílio, servidos por seus antigos algozes, por estradas preparadas pelo Senhor com todo carinho: as montanhas niveladas, os vales preenchidos para lhes facilitar a marcha de volta e árvores frondosas com sombras refrescantes para não se queimarem ao sol! Tal será em imagens lindas a situação de nossa alma quando o Menino Jesus vier no Natal para nos oferecer a libertação de nossos pecados. Se fosse somente por nossas forças, não sairíamos dessa escravidão, mas, o profeta nos garante que a poderosa graça de Deus nos será oferecida para sairmos da triste situação em que nos encontrávamos.

SALMO 125(126),1-2ABCD-3-6 (R. 3)

“Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!”

2ª LEITURA – FILIPENSES 1,4-6.8-11

“Ficareis puros e sem defeito para o dia de Cristo.”

A segunda leitura, extraída da carta de São Paulo aos cristãos da cidade de Filipos, tem a mesma mensagem da primeira leitura: Deus é misericordioso, pronto para nos perdoar os pecados, contanto que nos arrependamos deles.

Como se pode verificar essa é a verdadeira e mais importante preparação para o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo daqui

a mais duas semanas, como nos escreveu o apóstolo: “E assim ficareis puros e sem defeito para o dia de Cristo” (v. 10).

É muito importante que reflitamos sobre a verdadeira preparação para o Natal; cuidar para que haja uma ceia da família, trocar presentes, envergar roupas novas e até ir à chamada Missa do Galo perderão completamente sua mensagem de alegria se, antes, não tivermos cuidado para que o Menino Jesus possa nascer no nosso coração nessa noite santa.

Aí, sim, serão verdadeiros e consistentes nossos votos de “Feliz Natal” porque estarão fundamentados num trabalho profundo e íntimo entre o Divino Menino e nós. Quando nos ajoelharmos diante do presépio do Deus Menino teremos o maior dos presentes, aquele que Ele mais deseja: nossa conversão para uma vida de doação para os irmãos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 3,4.6)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“Preparai o caminho do Senhor,
endireitai suas veredas.**

**Toda carne há de ver a salvação do
nosso Deus.”**

EVANGELHO – LUCAS 3,1-6

**Todas as pessoas verão
a salvação de Deus**

Antes que Jesus começasse a pregação pública sobre a chegada do Reino de Deus, cerca de trinta anos depois de seu nascimento na gruta de Belém, o Pai enviou à sua frente São João Batista para preparar sua chegada para todas as pessoas.

O autor cita Isaías, que nos profetiza a missão de São João Batista. Por sua vez, suas palavras repetem as do profeta Baruc, sobre as quais meditamos na primeira leitura deste domingo. Ambas falam do momento propício em que Deus nos oferece sua graça para nos converter de caminhos errados pelos quais talvez conduzamos nossas vidas. Enquanto o profeta Baruc anunciava que Deus aterriaria os

vales e abateria as montanhas para facilitar a volta para a Cidade Santa, o profeta Isaías nos fala que nós é que devemos fazê-la: “Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas” (v. 4).

Não há, porém, contradição, mas complementação, porque a salvação do Senhor só nos poderá chegar se nos dispusermos a colaborar com essa imensa graça de Deus. É preciso, portanto, dar nosso “sim” sincero ao convite de São João Batista: “E ele percorreu toda a região do Jordão, pregando um Batismo de conversão para o perdão dos pecados” (v. 3).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou me preparando para oferecer ao Menino Jesus no Natal a minha conversão? Compreendo que essa conversão consiste em me doar aos irmãos e a servi-los? Estou disposto a colaborar com a graça de Deus na construção do Reino de Deus?

LEITURAS PARA A SEGUNDA SEMANA DO ADVENTO

6. SEGUNDA: Is 35,1-10 = É Deus mesmo que vem para nos salvar. Sl 84(85). Lc 5,17-26 = Hoje vimos coisas maravilhosas! **7. TERÇA:** Is 40,1-11 = Deus consola seu povo. Sl 95(96). Mt 18,12-14 = Deus não deseja que se perca nenhum desses pequeninos. **8. QUARTA. Imaculada Conceição de Nossa Senhora:** Gn 3,9-15.20 = Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Sl 97(98). Ef 1,3-6.11-12 = Em Cristo, Ele nos escolheu, antes da fundação do mundo. Lc 1,26-38 = Alegria-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! **9. QUINTA:** Is 40,25-31 = O Senhor Todo-Poderoso dá coragem ao desvalido. Sl 102(103). Mt 11,28-30 = Vinde a mim todos vós que estais cansados. **10. SEXTA. Bem-aventurada Virgem Maria de Loreto:** Is 4,17-19 = Ah, se tivesses observado os meus mandamentos! Sl 1. Mt 11,16-19 = Não ouvem nem a João nem ao Filho do Homem. **11. SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11 = Elias retornará. Sl 79(80). Mt 17,10-13 = Elias já veio, mas não o reconheceram.

Liturgia da Palavra

RECEBAMOS O MENINO DEUS COM ALEGRIA!

3º domingo do Advento – 12 de dezembro

1ª LEITURA – SOFONIAS 3,14-18A “O Senhor, teu Deus, exultará por ti, entre louvores.”

A sagrada liturgia permite que neste terceiro domingo do Advento, já bem próximo da chegada do Menino Jesus ao nosso coração, o presidente da celebração da santa Missa use paramentos de um roxo mais claro em vez do roxo fechado dos dois domingos anteriores. Por quê? Antes de sabermos o motivo dessa mudança é preciso que conheçamos um pouco o livro do profeta Sofonias. Em sua primeira parte, o profeta, ao verificar a corrupção solta em volta de si, desde o rei até o povo, passando pelos sacerdotes que abandonaram o culto ao verdadeiro Deus, profetiza na maior parte de seu livro o castigo divino por tamanha infidelidade de seu povo eleito.

Mas, de repente, a partir do início de nossa leitura (cf. Sf 3,14-18a), muda completamente de tom e nos convida a nos alegrarmos porque “o Senhor revogou a condenação” (v. 15) e nos anima: “Não temas, Sião, não te deixes levar pelo desânimo. O Senhor, teu Deus, está no meio de ti” (vv. 16 e 17).

Podemos aplicar a nós essas palavras, enchendo-nos de júbilo porque o próprio Deus virá ficar conosco, salvando-nos do mal e dando-nos força para caminharmos na senda da virtude e do bem, mas é imprescindível que nos recolhemos interiormente e, no silêncio de nosso coração, conversemos com Nosso Senhor. Falemos-lhe do nosso desejo de sermos santos e que para isso precisamos de sua ajuda, pois sabemos que sem Ele nada é possível.

SALMO ISAÍAS 12,2-3.4BCD.5-6 (R. 6) “Exultai cantando alegres, habitantes de Sião, porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel!”

2ª LEITURA – FILIPENSES 4,4-7 O Senhor está próximo.

Por sua vez, São Paulo nos escreve no mesmo tom de alegria e satisfação, encorajando-nos à oração: “O Senhor está próximo! Não vos

inquietais com coisa alguma, mas apresentai as vossas necessidades a Deus em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças” (vv. 5 e 6).

Inquietações, quem não as tem? Nosso Senhor nos pede a fé nesses momentos de ansiedade e perplexidade que permeiam nossa existência, pois Ele veio para nos salvar e quer que sejamos felizes já neste mundo, entregando-lhe nossas preocupações terrenas e espirituais. Repitamos com Abraão, que num momento de fé heroica em situação extrema de dor, respondeu a seu filho: “Deus providenciará!” (Gn 22,8).

As adversidades terrenas, que às vezes nos limitam a alegria e a paz de nossa vida, nada se comparam ao remorso que invade nosso coração de tristeza quando pecamos. Esse sentimento de remorso já vem do Senhor, é já graça dele para nos reaproximarmos de seu coração misericordioso, pronto para nos levar de volta como ovelhas feridas para o redil seguro de seu coração. Por fim, digamos ao Senhor: “Muito obrigado!”. Agradeçamos a paz que nos aquieta o coração.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (IS 61,1 [LC 4,18])

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“O Espírito do Senhor sobre mim
fez a sua unção; enviou-me aos
empobrecidos a fazer feliz
proclamação!”

EVANGELHO – LUCAS 3,10-18 Que devemos fazer?

Coloquemos-nos também, em espírito, junto àquela multidão que ouvia São João batista proclamar: “Preparai o caminho do Senhor” (Lc 3,4). Diante dessa orientação, perguntemos a ele: “Como poderemos fazer isso?”. Ele nos responde: “Quem tem duas túnicas, dê uma a quem não tem” (v. 11), ou seja, nivelemos as “montanhas” de bens que possuímos e preenchamos os “vales” de pobreza que sofrem nossos irmãos. Essa tarefa, contudo, não se limita somente à partilha de bens materiais, mas a toda ajuda que devemos dar aos nossos

irmãos dentro de casa para depois fazê-lo fora dela. Deus nos manda viver em comunhão com nossos irmãos já em nosso lar. Assim, um simples “bom dia”, um agradecimento, um pedido de desculpas são atos de virtude que nos aproximam de nossos parentes. Não podemos nos fechar nas “montanhas” de orgulho ou da falta de perdão que nos afastam de nossos familiares, criam um ambiente “frio”, distante, muito longe da unidade querida por nosso Senhor.

Em seguida, o precursor do Messias nos aconselha a não praticarmos injustiças. Eis suas palavras: “Não cobreis mais do que foi estabelecido” (v. 13), ou seja, não pratiquemos injustiças. Por fim, ensina-nos a não nos impormos aos demais nem oprimir os mais fracos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

A minha alegria pelas festas de Natal se baseia na libertação dos meus pecados trazida pelo Menino Jesus? Conforta-me saber que Jesus é o meu maior e verdadeiro amigo? Em casa, sou aberto aos outros e disposto a dialogar com todos?

LEITURAS PARA A TERCEIRA SEMANA DO ADVENTO

13. SEGUNDA. Santa Luzia, vg. mt. (M.): Nm 24,2-7.15-17a = Uma estrela sai de Jacó. Sl 24(25). Mt 21,23-27 = Onde vinha o Batismo de João?

14. TERÇA. São João da Cruz, presb. dr. (M.): Nm 3,1-2.9-13 = A salvação messiânica é prometida a todos os pobres. Sl 33(34). Mt 21,28-32 = João veio e os pecadores creram nele.

15. QUARTA: 8.18.21b-25 = Céus, deixai cair orvalho das alturas. Sl 84(85). Lc 7,19-23 = Ide contar a João o que vistes e ouvistes.

16. QUINTA: Is 54,1-10 = Como a mulher abandonada, o Senhor te chamou. Sl 29(30). Lc 7,24-30 = João é o mensageiro que prepara o caminho do Senhor.

17. SEXTA. Preparação próxima do Natal: Gn 49,2.8-10 = O cetro não será tirado de Judá. Sl 71(72). Mt 1,1-17 = Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi. **18. SÁBADO:** Jr 23,5-8 = Suscitarei a Davi um rebento justo. Sl 71(72). Mt 1,18-24 = Jesus nascerá de Maria, prometida em casamento a José, filho de Davi.

Liturgia da Palavra

VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA A SANTA ISABEL 4º domingo do Advento – 19 de dezembro

1ª LEITURA - MIQUEIAS 5,1-4A

“De ti há de sair aquele que dominará em Israel.”

A sagrada liturgia nos conta como se deu a decisão maravilhosa de Deus Pai, que nos enviou seu próprio Filho há mais de 2 mil anos para nos salvar. Esta leitura nos conta que o profeta Miqueias viveu numa época em que o rei de Israel dirigia mal o seu povo porque, devido a seu orgulho, oprimia-o, esquecido de que tinha sido o Senhor quem, um dia, tinha transformado Davi, de simples pastor, a rei de Israel.

Querendo governar sem o auxílio do Senhor, as consequências eram desastrosas. Por toda parte apareciam os sinais de violência: os juizes se deixavam corromper por dinheiro, os sacerdotes e os levitas só pensavam em enriquecer e um pequeno grupo sem consciência tomava as terras dos pobres e os empregava pagando-lhes salários de fome.

No meio dessa corrupção toda, Miqueias profetizou que um dominador, bem diferente daquele rei despreparado, nasceria numa pequena aldeia chamada Belém. Como sabemos, a profecia somente se realizou muitos anos depois com Jesus, que, de modo inteiramente novo, inaugurou o seu Reino de Deus: “Ele não recuará, apascentará com a força do Senhor e com a majestade do nome do Senhor seu Deus; as pessoas viverão em paz... e Ele mesmo será a Paz!” (vv. 3 e 4).

SALMO 79(80),

2AC.3B.15-16.18-19 (R. 4)

“Ilumina a vossa face sobre nós, convertei-nos para que sejamos salvos!”

2ª LEITURA – HEBREUS 10,5-10

“Eis que eu venho para fazer a tua vontade.”

O autor nos apresenta a diferença entre os sacrifícios da antiga lei e o sacrifício único e eterno que Jesus ofereceu ao Pai por nossos pecados mediante sua morte na cruz. Antes de Jesus encarnar no seio puríssimo da Virgem Maria para tomar um corpo como o nosso,

os sacerdotes sacrificavam animais a Deus, cujo sangue era derramado para apagar os pecados, primeiramente deles próprios e, em seguida, do povo.

Tais sacrifícios não mais eram recebidos por Deus porque eram cultos meramente externos. Assim, lê-se no início da leitura: “Ao entrar no mundo, Cristo diz: ‘(Pai) Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo’”(v. 5). Mais abaixo, completa sua revelação, explicando-nos: “Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradam. Então eu disse: ‘Eis que venho... para fazer a tua vontade’”(vv. 8 e 9). Tal mudança sobre a maneira de agradar a Deus deve nos alertar para o perigo de acharmos que Deus se compraz apenas com atos externos. Para serem recebidos por Ele, nossos sacrifícios espirituais devem ser acompanhados da nossa adesão à sua vontade!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(LC 1,38)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eis a serva do Senhor; cumpra-se em mim a tua palavra!”

EVANGELHO – LUCAS 1,39-45

“Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar?”

Nossa Senhora, a mãe de Jesus, dá a nós um exemplo do que é confiar inteiramente na Palavra do Senhor. Ela, assim que soube pelo anjo que sua prima, Santa Isabel, estava grávida, por sua imensa fé na Palavra de Deus pôs-se logo a caminho, enfrentando uma desgastante caminhada até as montanhas onde morava sua parenta. Não teve medo da longa viagem, cheia de dificuldades, principalmente para quem também estava grávida. Fez como Abraão, que tinha confiado também na Palavra de Deus e não tinha titubeado em deixar sua terra e partir para onde Deus lhe mostraria (cf. Gn 12,1). Quando Maria Santíssima chegou à casa de Santa Isabel, esta a recebeu exaltando sua fé nas palavras de Deus: “Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!” (v. 45).

Jesus nos prometeu atender aos pedidos que lhe fizéssemos com fé: “Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto” (Mt 7,7). Porém, se não somos logo atendidos, podemos cair na tentação de duvidar de Nosso Senhor e passar a agir como se Ele não existisse, então, seguimos nossa cabeça e fatalmente entraremos por caminhos errados. Façamos como nossa Mãe do Céu quando não entendia o que Jesus dizia ou fazia: “Guardava todas as coisas no seu coração” (Lc 2,51).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que, sem Deus, não irei pelo caminho certo e nunca experimentarei a verdadeira paz de Cristo? Aceito a vontade de Deus em minha vida, mesmo quando contraria meus desejos? Quando dirijo meus pedidos ao Senhor, confio na sua providência e espero a sua hora?

LEITURAS PARA A QUARTA SEMANA DO ADVENTO

20. SEGUNDA: Is 7,10-14 = Eis que uma virgem conceberá. Sl 23(24). Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **21. TERÇA:** Ct 2,8-14 = Eis o meu amado que vem saltando pelos montes. Sl 32(33). Lc 1,39-45 = Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha visitar-me? **22. QUARTA:** 1Sm 1,24-28 = Ana dá graças pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1,4-8abcd. Lc 1,46-56 = O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor. **23. QUINTA:** Ml 3,1-4.23-24 = Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia do Senhor. Sl 24(25). Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista. **24. SEXTA:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = O reino de Davi será estável para sempre diante do Senhor. Sl 88(89). Lc 1,67-69 = O sol que nasce do alto nos visitará. **25. SÁBADO. NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, solenidade. Missa do dia:** Is 52,7-10 = Todos os confins da Terra hão de ver a salvação que vem do nosso Deus. Sl 97(98). Hb 1,1-6 = Deus falou-nos por meio de seu Filho. Jo 1,1-18 = A Palavra se fez carne e habitou entre nós.

Liturgia da Palavra

A FAMÍLIA DE JESUS

Sagrada Família, Jesus, Maria e José – 26 de dezembro

1ª LEITURA

ECLESIÁSTICO 3,3-7.14-17A

“Quem teme o Senhor honra seus pais.”

Acabamos de sair de uma experiência espiritual muito intensa: a chegada do Messias, enviado pelo Pai para nos salvar. Foi o Natal para o qual nos preparamos durante quatro semanas. Ontem, ainda, depositamos nos pés do Menino Jesus nossos propósitos e o desejo de voltar ao caminho de Jesus. Agora, a sagrada liturgia nos convida a meditar sobre o testemunho que Jesus nos deu na Sagrada Família.

Ele é Deus e homem. Em sua vida terrestre, quis passar por todas as etapas da vida da espécie humana, dependendo de tudo, como cada um de nós. Assim, usufruiu do ar que respiramos, sujeitando-se às várias estações do planeta Terra, e quis também depender da própria espécie, preservada no seio de uma família.

Santificou, pois, suas obrigações de acordo com sua idade, aprendeu com seus pais a falar, a rezar, acompanhando-os quando iam à sinagoga e às festas religiosas no templo de Jerusalém. São José lhe passou os conhecimentos de carpinteiro, profissão que Ele continuou a seguir após a morte de seu pai nutrício. Teve o cuidado para ajudar sua mãe nos cuidados do lar, como buscar água no poço, e seguiu-a na preparação das purificações rituais determinados pela lei de Moisés. Jesus pôs em prática, portanto, o que hoje se diz nesta leitura a respeito dos deveres dos filhos para com os pais, devotando-lhes carinho e atenção.

SALMO 127(128),1-5 (R. 1)

“Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!”

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,12-21
A vida da família no Senhor.

Cabe-nos, portanto, valorizar a vida em família, principalmente depois de adultos e quando tenhamos saído de casa para seguir nossa vocação, cumprindo nossos deveres de estado. Nunca nos esqueçamos, porém, de estar ligados aos nossos pais, retribuindo-lhes com amor filial a educação que nos passaram, eles ou quem lhes fez as vezes. Valem, portanto, os conselhos que São

Paulo passou por escrito aos cristãos da Igreja de Colossos e a nós, em nossa situação familiar: “Revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência” (v. 12). É necessário que peçamos a Deus a misericórdia para sabermos perdoar os pequenos desentendimentos que sempre aparecem dentro de nossas casas. Só assim será possível agir com aquela bondade que gostaríamos que nossos familiares tivessem conosco. Rezemos a Nosso Senhor para que também nos encha de humildade a fim de recebermos as correções quando errarmos. De nossa parte, se tivermos de corrigir alguém, procedamos com doçura, mas, tenhamos paciência com suas recaídas, lembrados de que também nós não nos emendamos de uma só vez de nossas falhas, e “o Senhor nos perdoou” (v. 13).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(CL 3,15A.16A)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Que a paz de Cristo reine em vossos corações e ricamente habite em vós sua palavra!”

EVANGELHO - LUCAS 2,41-52

Jesus foi encontrado por seus pais no meio dos doutores.

Não há família que não tenha experimentado surpresas desagradáveis e passado por acontecimentos que lhes tenha obrigado a mudar seus planos iniciais. Na família de Jesus não foi diferente. Os povos antigos viajavam em caravanas, as mulheres separadas dos homens. Os menores de idade ou viajavam com os pais ou com as mães ou ainda com os companheiros de comitiva. Quando chegava a noite, reuniam-se para descansar juntos. Qual não foi o susto da Mãe Santíssima e de São José quando constatarem que o Menino Jesus tinha desaparecido. Reflitamos, agora, sobre as lições que brotam deste texto. Ambos voltaram para procurar o Menino, como convém a um casal unido e que vive em harmonia. Depois de terem rezado para encontrar o Filho, não ficaram esperando um milagre, mas puseram mãos à obra, “andaram o

caminho de um dia e o buscaram entre parentes e conhecidos” (v. 44). Não o tendo encontrado ainda, voltaram para Jerusalém, onde o foram achar, após três longos dias de busca, “sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os” (v. 46). Os filhos precisam se sentir amados e protegidos pelos pais a fim de terem um crescimento seguro que lhes dará firmeza para toda a vida. Assim, depois desse grande susto, “Jesus desceu com seus pais para Nazaré e lhes era submisso” (v. 51), ficando lá por mais de vinte anos!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Se estou longe de meus pais, procuro estar sempre em contato com eles? Se estou perto, fico atento para tratá-los com carinho? Meu comportamento em casa produz harmonia e paz? Se tenho filhos, dou-lhes atenção e cuidado para lhes estar próximo?

LEITURAS PARA A PRIMEIRA SEMANA DO ADVENTO

27. SEGUNDA. São João Apóstolo e Evangelista

(F.): 1Jo 1,1-4 = O que vimos e ouvimos nós vos anunciamos. Sl 96(97). Jo 20,2-8 = O outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. **28. TERÇA. Santos Inocentes, mts. (F.):** 1Jo 1,5-2,2 = O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado. Sl 123(124). Mt 2,13-18 = Herodes mandou matar todos os meninos de Belém. **29. QUARTA:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama seu irmão permanece na luz. Sl 95(96). Lc 2,22-35 = Luz para iluminar as nações. **30. QUINTA:** 1Jo 2,12-17 = Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. Sl 95(96). Lc 2,36-40 = Pôs-se a falar do menino a todos que esperavam a libertação de Jerusalém. **31. SEXTA:** 1Jo 2,18-21 = Vós já recebestes a unção do santo e todos tendes conhecimento. Sl 95(96). Jo 1,1-18 = E a Palavra se fez carne. **1º de janeiro de 2022. SÁBADO. Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria (S.):** Nm 6,22-27 = Invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei. Sl 66(67). Gl 4,4-7 = Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher. Lc 2,16-21 = Encontraram Maria e José e o recém-nascido. E, oito dias depois, deram-lhe o nome de Jesus.

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



A ORAÇÃO, *caminho de humanização*

“ORAI SEMPRE, SEM CESSAR” (1TS 5,17)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆



Imagem: Cris Oliveira / Catholic

A oração é uma experiência fundamental e insubstituível para que sejamos sempre mais pessoas livres para amar e mais humanos em nosso modo de pensar, sentir e viver. A oração é premissa e cumprimento da vida em Deus e do viver social. O que oferecer na vida se não se tem Deus para dar? Como se pode crer em Deus se não é habituado a falar com Ele?

A oração é a atitude mais importante para viver e crescer no caminho da santidade pessoal e comunitária.

Nós somos consagrados, pelo Batismo, para seguir e servir o Senhor e os irmãos com a Palavra do Senhor. Orar não é perder tempo, adorar a Deus não é perder tempo, louvar ao Senhor não é perder tempo. Se nós, cristãos, não pararmos cada dia diante de Deus na gratuidade da oração, o vinho ficará azedo, a casa não será construída sobre a rocha.



Orar é uma das aspirações mais profundas e íntimas de todo ser humano



Por que rezar? Porque queremos seguir Jesus, viver como Ele. E Jesus orava. Quantas vezes no Evangelho o vimos deixando tudo para rezar na solidão! Talvez tivesse saudades de casa. Retirava-se para encontrar-se com o Pai e com o Espírito, para estar com eles, para reavivar a unidade com eles, mas, também para falar com eles da sua vida, dos projetos... Respirava ar de família e ali, no seu mundo – o Céu –, reencontrava força e coragem para voltar para o meio do povo e enfrentar as contradições, até mesmo a morte.

Na oração, Jesus tomava consciência da sua identidade de Filho de Deus e da missão que o Pai lhe havia confiado e de como devia realizá-la. No Batismo do Jordão, quando a descida do Espírito e as palavras do Pai lhe revelavam que era o Filho amado, Jesus estava justamente orando. As grandes decisões ele as tomava durante a oração: depois de uma noite de oração escolheu os doze; na oração no horto das Oliveiras aceitou beber o cálice que o Pai lhe oferecia.

Orar é uma das aspirações mais profundas e íntimas de todo ser humano. É uma necessidade básica para a plenitude da vida de toda pessoa. Jesus orou e orou muito, qual homem pleno de buscas e encontro de sentido da existência. A oração de Cristo torna-se o modelo de toda oração. É com Ele que podemos compreender o que é orar, por que orar, como orar.

Ele nos ensina, sobretudo, que a oração é uma total integração do nosso ser à sua súplica ao Pai pela salvação da humanidade. Jesus nos mostra que Deus quer a nossa oração. A oração é expressão de nosso amor ao Pai.

Oramos na proporção de nosso amor. É o amor que nos faz orar, é ele que nos faz entender o quanto é necessário orar para que sejamos pessoas livres e sempre mais plenas de amor. A oração é expressão de amor puro, de um amor que nada mais deseja senão amar.

Olhando para Jesus, tal como nos revela o Evangelho, aprendemos que orar é um caminho que se vai descobrindo e ao mesmo tempo construindo. É um processo que se inicia, sobretudo, com a abertura do coração, da alma e do espírito a Deus.

Orar significa procurar e acolher essa presença em nossa vida. É uma decisão de querer estar diante de Deus de um modo mais pessoal e totalitário. Desejo de estabelecer com Ele um diálogo de amor. O amor é, porém, mais presença do que palavra, mais acolhida que reflexão, mais dom que resposta. Assim é a oração, um encontro de presença mais do que palavras, de acolhida mais do que reflexão, mais dom de si do que repetição memorizada de fórmulas.

Reservar momentos de oração nas múltiplas atividades de cada dia é abrir espaço para uma transformação de toda a nossa vida. Orar é também transformar-se e, conseqüentemente, transformar tudo o que pensamos e fazemos.

A oração cristã é ação da pessoa do Espírito Santo em nós. É o Ele que nos dá condições de acolher nossa vida e expressá-la em oração, assim como é Ele mesmo que nos dá condições de orar. O Espírito Santo possibilita entender que a oração não é apenas expressão de nossos esforços humanos. Deus é nosso parceiro nesse diálogo e Ele mesmo, com seu silêncio, seu amor, seu dom nos mostra como é que se entra em diálogo com Ele e com as pessoas. Vivendo uma vida de intimidade com o Espírito Santo podemos descobrir aos poucos que o menor gesto, os menores atos de nossa vida, podem ser transformados em oração se são feitos por amor. A oração faz entrar em nosso ser a força de Deus, que é um dos dons mais preciosos do Espírito Santo, que nos possibilita resistir às tentações e nos impulsiona a uma fidelidade sempre mais profunda em relação à busca sincera do sentido de nossa existência nele.

Deus quer nossa oração, pois Ele deseja o nosso amor. ●

Sede Santos

NA SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS, RECORDAMOS QUE A VOCAÇÃO PARA A SANTIDADE É UM CHAMADO PARA TODOS OS CRISTÃOS BATIZADOS

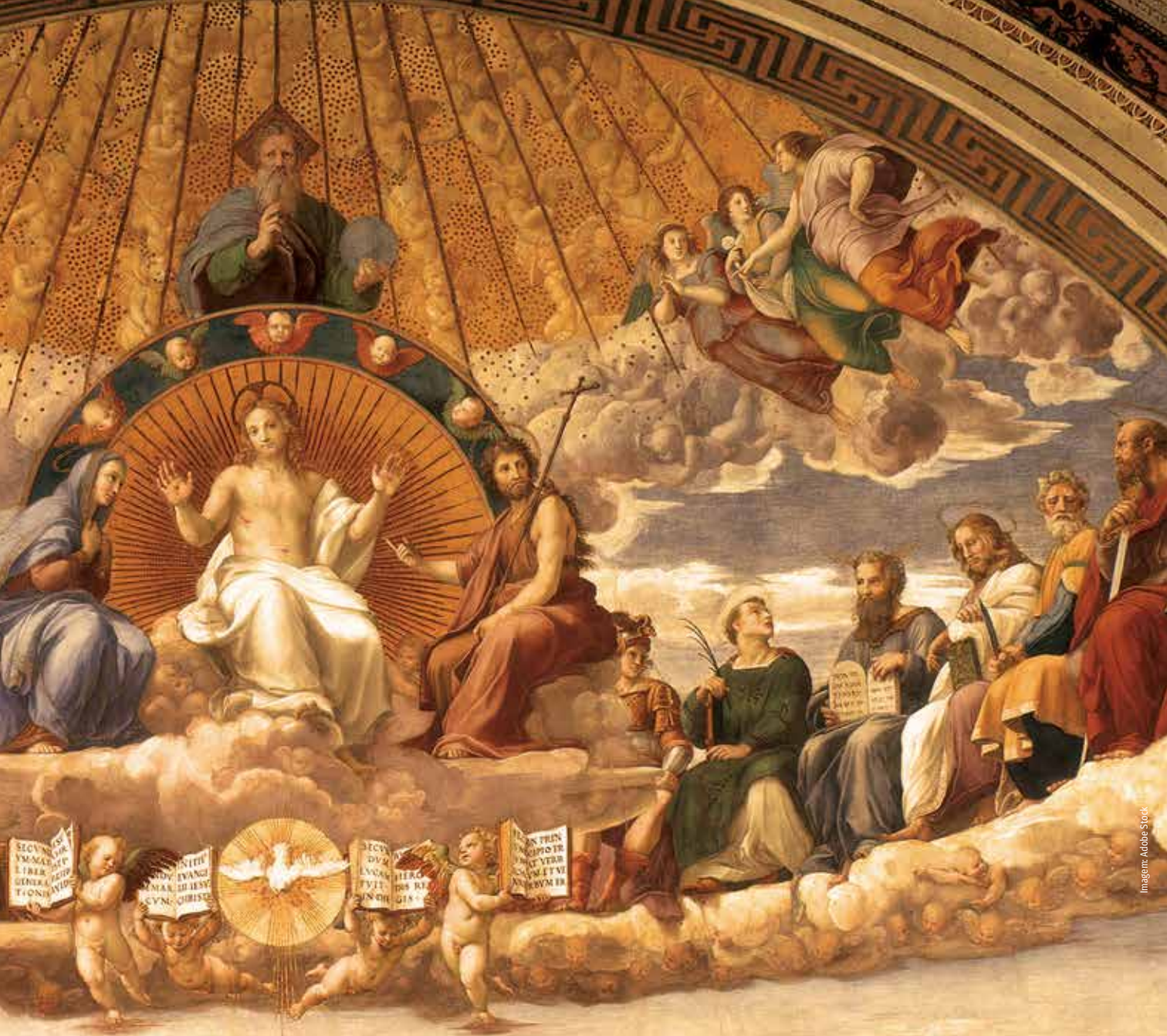
◆ Renata Moraes ◆


Ter uma vida marcada pelas virtudes, vivendo-as de forma heroica, amando Jesus e os irmãos a ponto de, se preciso, sofrer o martírio. Essa é, basicamente, a jornada para ser considerado santo e ter a honra de ser elevado aos altares da Igreja Católica.

Entretanto, a santidade excede o número das canonizações. É preciso recordar com esperança todos os que já estão na glória celeste. Incontáveis são as pessoas comuns que passaram a vida fazendo o bem e seguindo a Jesus Cristo, modelo perfeito a ser imitado.



Imagem: Disputa do Sacramento - Rafael / Wikipedia





Por isso, em 1º de novembro, a Igreja celebra a Solenidade de Todos os Santos, festa litúrgica que comemora aqueles que viveram na fidelidade à graça de Deus, para além do reconhecimento oficial. Esse dia ajuda a compreender que cada batizado é chamado a viver a santidade cotidianamente.

“A santidade é o rosto mais bonito da Igreja, o aspecto mais belo: é redescobrir-se em comunhão com Deus, na plenitude da sua vida e do seu amor”, destacou o Papa Francisco em audiência-geral em 19 de novembro de 2014. Nas palavras do Pontífice, a santidade não é privilégio de alguns, é um dom oferecido a todos, sem excluir ninguém, por isso constitui a marca de cada cristão.

A data foi instituída no ano 835 d.C. pelo Papa Gregório IV para honrar os fiéis católicos já falecidos, mas que não eram lembrados no calendário litúrgico. A solenidade é reconhecida tanto pelos católicos quanto pelos ortodoxos, anglicanos e luteranos.

“O BRASIL PRECISA DE SANTOS!”

Essas palavras, pronunciadas em 1991 por São João Paulo II (canonizado em 2014), durante a beatificação de Madre Paulina, ainda ecoam fortemente no coração dos brasileiros.

Na ocasião, o Pontífice refletia sobre como o Concílio Vaticano II reafirmou a santidade como um chamado para todos, realidade presente na Igreja, em cada um dos estados de vida, gerando frutos de justiça e paz.

Em entrevista à *Revista Ave Maria*, Dom Jaime Vieira da Rocha, arcebispo de Natal (RN) e presidente da Comissão Especial



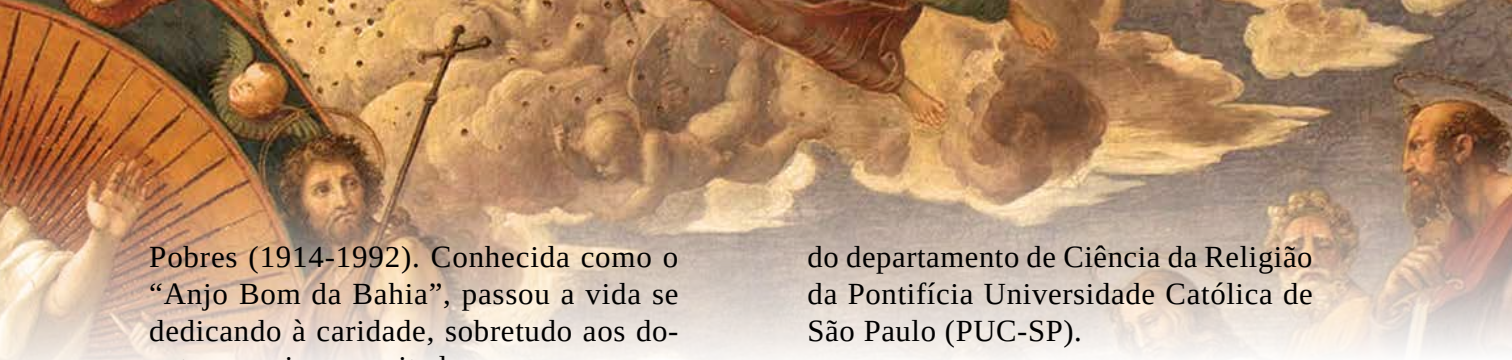
Dom Jaime Vieira da Rocha - Arcebispo de Natal (RN) junto com Papa Francisco.

para a Causa dos Santos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), falou sobre essa vocação universal: “Não podemos deixar de relevar que a santidade também se faz presente nos homens e mulheres, leigos, religiosas e clérigos no dia a dia de suas vidas, nas missões eclesiais e no meio da sociedade em que vivem a santidade fundamental da Igreja, construindo as realidades de justiça e de paz tão necessária no mundo de hoje”.

Segundo o arcebispo, os santos canonizados tornam-se (e queira Deus que em maior número aconteçam!) modelos para os que formam a Igreja peregrina, pessoas que viveram a nossa realidade. “São conterrâneos nossos e conseguiram alcançar o que todos nós somos chamados pelo Senhor: ‘Sede Santos!’”.

Na opinião de Dom Jaime, quando se fala dos santos canonizados pela Igreja o número de brasileiros é ainda pequeno se comparado com a fé e a devoção do povo.

Considerando os que nasceram ou atuaram no Brasil temos oficialmente 37 santos. A mais recente, canonizada em outubro de 2019, foi a freira baiana Santa Dulce dos



Pobres (1914-1992). Conhecida como o “Anjo Bom da Bahia”, passou a vida se dedicando à caridade, sobretudo aos doentes e mais necessitados.



“Não podemos deixar de relevar que a santidade também se faz presente nos homens e mulheres, leigos, religiosas e clérigos no dia a dia de suas vidas, nas missões eclesiais e no meio da sociedade em que vivem a santidade fundamental da Igreja, construindo as realidades de justiça e de paz tão necessária no mundo de hoje”



Na lista dos nascidos no Brasil estão: santos André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e seus 27 companheiros leigos (Mártires do Rio Grande do Norte), São Roque Gonzales, Santo Afonso Rodrigues e São João de Castilho (mártires do Rio Grande do Sul) e Santo Antônio de Sant’Ana Galvão (o primeiro brasileiro canonizado, em 2007, pelo Papa Bento XVI).

E mais os que não nasceram no Brasil, mas viveram sua fé neste território: São José de Anchieta (nascido na Espanha) e Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus (nascida na Itália).

Além desses 37 já canonizados, o Brasil tem atualmente 52 beatos, 16 veneráveis e 73 servos de Deus. Nem todos são brasileiros natos, mas atuaram pastoralmente no Brasil, onde viveram as vidas. Esses são dados investigados por um levantamento do professor Fernando Altemeyer Júnior, chefe

do departamento de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

COMO ACONTECE O RECONHECIMENTO DE UM SANTO?

O processo em que se proclama um beato como santo é gradativo, com diversas etapas, e cada uma com suas particularidades, o que inclui desde a investigação da vida do candidato até a confirmação de milagres por sua intercessão. Em resumo, é preciso solicitar a abertura da causa,



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Reinaldo Torres - Arquidiocese de São Paulo.



eleger um responsável que acompanhará o processo, iniciar a investigação da vida do candidato (provas de virtudes e fama de santidade). Aprovada essa fase, a Congregação da Causa dos Santos do Vaticano autoriza o início do processo, o servo de Deus se torna venerável. Em seguida, se comprovado um milagre realizado após a morte, ele está apto a se tornar beato; atestado um segundo milagre, desta vez após a beatificação, enfim o candidato será canonizado, isto é, declarado santo.

Mestre em Direito Canônico, Padre Reinaldo Torres, da Arquidiocese de São Paulo (SP), concedeu entrevista à nossa reportagem e explicou sobre sua vivência quando foi notário nas causas de canonização de Santo Antônio de Sant’Ana Galvão e da candidata a Beata Ginetta Caliarì. “O mais tocante foi a experiência de aproxi-

mar-me da vida e da história de pessoas que marcam a trajetória de fé de tantas outras. À medida que o processo avança, vamos descobrindo sinais de como se pode viver a dimensão da santidade no cotidiano da vida, na simplicidade, na firmeza da fé, no abandonar-se nas mãos de Deus”, explica Torres.



São homens e mulheres que vencem o sofrimento e a dor para testemunhar a verdade da Boa-Nova e a graça de Deus, que se manifesta na vida dos mais simples



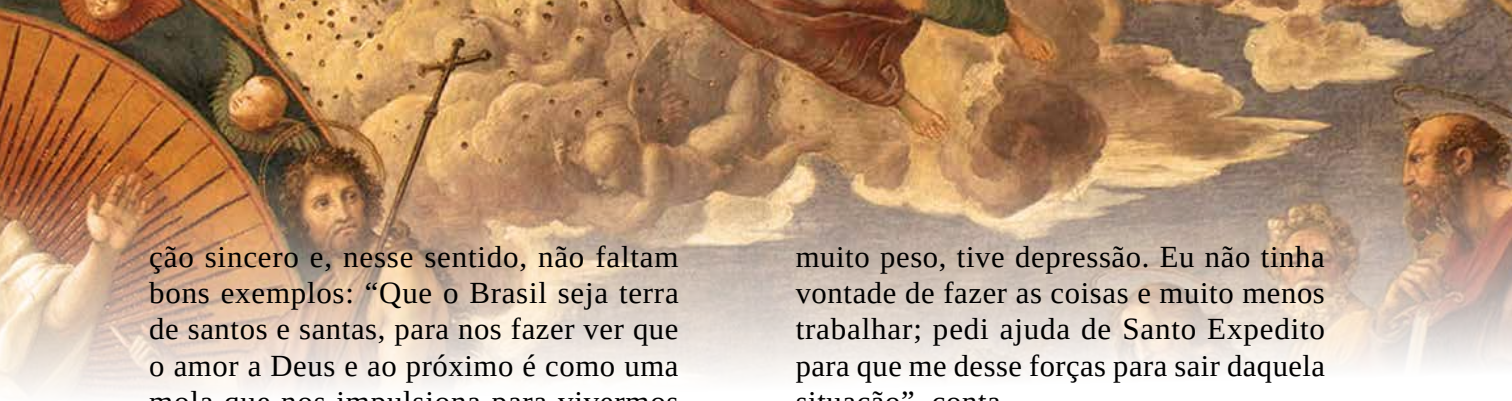
Segundo o sacerdote, em ambas as causas foi perceptível o quanto Deus age amorosamente na vida das pessoas que se sentem tocadas por sinais de graça e de bênção: “Eu diria que tanto Frei Galvão quanto Gineta Calliarì me colocaram mais próximo de Deus e dos irmãos”.

Ao comentar sobre as pessoas que viveram uma vida santificada, ainda que não canonizados, o presbítero afirma que o grande tesouro da santidade é o despojamento de si mesmo para viver em tudo as exigências do Reino: “Assim sendo, inúmeras pessoas poderiam ser elencadas pela dimensão da fidelidade a Deus e ao Evangelho, na força do Espírito Santo. Cito alguns exemplos: Dom Héelder Câmara, Dom Paulo Evaristo Arns, doutora Zilda Arns, Frei Damiano, Padre Ibiapina, Padre Cícero, Irmã Dorothy Stang, entre outros”. São homens e mulheres que vencem o sofrimento e a dor para testemunhar a verdade da Boa-Nova e a graça de Deus, que se manifesta na vida dos mais simples. Padre Reinaldo conclui que a santidade é buscar a Deus de cora-



Imagem: Arquivo pessoal

Denis José de Alencar e sua Mãe Cremilda.



ção sincero e, nesse sentido, não faltam bons exemplos: “Que o Brasil seja terra de santos e santas, para nos fazer ver que o amor a Deus e ao próximo é como uma mola que nos impulsiona para vivermos como filhos e filhas de Deus Pai”.

UMA DEVOÇÃO POPULAR QUE CRESCE A CADA DIA MAIS

Conhecido entre os católicos por interceder junto a Deus e atender a causas justas e urgentes, Santo Expedito era um soldado romano que levava uma vida desequilibrada até mudar de caminho e começar a seguir os passos de Jesus Cristo. Pregou o Evangelho e converteu muitos dos seus colegas combatentes romanos. Perseguido e forçado a renunciar à sua nova fé, o que ele não fez, sofreu flagelos, foi decapitado com espada e morto em 19 de abril de 303 em Melitene, na Armênia.

Sua devoção é uma das que mais cresce no Brasil e arrasta multidões todo dia 19 aos santuários e paróquias dedicados ao santo. Denis José de Alencar, 40 anos, de São Paulo, é um desses devotos.

Da fé herdada de seus avós, conheceu o santo das causas urgentes em sua paróquia de origem, que todo dia 19 fazia missas em louvor a Santo Expedito: “A partir daí nasceu em mim a vontade de conhecer mais sobre a vida e a história desse santo. Fui com minha família conhecer a Capela Militar de Santo Expedito, no bairro Tiradentes, aqui em São Paulo. Fiquei encantado com a beleza da Igreja e a biografia do santo”, recorda.

O analista financeiro sênior passou a frequentar assiduamente as celebrações dedicadas a Santo Expedito e o invocar nas horas de angústia: “Entre o fim do ano de 2013 e o início de 2014, passei um momento conturbado na vida profissional, perdi

muito peso, tive depressão. Eu não tinha vontade de fazer as coisas e muito menos trabalhar; pedi ajuda de Santo Expedito para que me desse forças para sair daquela situação”, conta.

Alencar recorda que logo após o pedido ao santo foi demitido do emprego onde trabalhou durante oito anos: “Ainda que parecesse algo estranho para alguns, esse acontecimento foi bom para mim, pois aquela situação me consumia e destruía por dentro”. Algum tempo depois, também invocando Santo Expedito, ele conseguiu um novo emprego, sempre recorrendo a ele nas necessidades. “Graças a Deus e às intercessões de Santo Expedito e Nossa Senhora Aparecida, sou grato a tudo que tenho e sou”, encerra. ●

SUGESTÃO DE LEITURA:

O CHAMADO À SANTIDADE NO MUNDO DE HOJE

Em abril de 2018, o Papa Francisco presenteou os católicos com a sua Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*. Num mundo que apresenta tantos desafios à fé, o Sumo Pontífice dá indicações de como viver a santidade, que é um chamado universal. Leia mais em bityli.com/topehI.

Imagem: Yael Portabales / Catholic



UM BRINDE AO “FRACASSO”

♦ José Odair Vieira ♦

N um primeiro momento, a ideia de comemorar ou celebrar o fracasso parece ser algo avesso ao que estamos acostumados ou ao que aprendemos sobre o fracasso como sinônimo de derrota, insucesso ou até mesmo desgraça. Olhamos o fracasso de forma negativa e não conhecemos o lado positivo.

Um primeiro exemplo que podemos tomar para pensar o fracasso é a nossa própria finitude corporal, a morte. Geralmente, olhamos a morte somente a partir do que conseguimos tocar, não com as mãos propriamente ditas, mas o que experienciamos com nossos olhos, com os nossos sentimentos. Olhamos dessa forma a morte e a experienciamos na sua exterioridade, como um acontecimento frio, fatídico, inevitável e dolorido, mas, na maioria das vezes, ela não é vista em sua interioridade, como princípio de vida nova e de eternização da existência pessoal de um ser humano. A morte abre a possibilidade para nos tornarmos ainda mais a semelhança e a imagem de Deus. O túmulo vazio nos direciona justamente para essa dimensão; desapareceremos fisicamente, mas existiremos como pessoas que foram transformadas em suas aparências. O monte Tabor nos proporciona essa visualização por meio da transfiguração de Jesus, em que o fracasso aparente se torna em essência uma vitória, ou até mesmo a crucificação e a morte de Jesus na cruz. Para os Romanos e as demais pessoas influentes da época, essa seria uma forma de derrotar, de fazer fracassar todo o movimento que o filho de José e Maria havia iniciado. No entanto, a cruz foi apenas aparentemente uma derrota, pois na essência do acontecimento existiu, ou existe, a vitória.

Nosso primeiro fracasso acontece quando nascemos, pois somos expulsos do nosso primeiro mundo onde estivemos desde a fecundação até o estágio fetal em nossa formação corporal. O mundo intrauterino é recheado de conforto, segurança, aconchego e até mesmo mordomias, mas chega o tempo em que esse mundo não nos pertence mais e precisamos sair, nascer para uma outra dimensão existencial e, literalmente, somos expulsos dele. É frustrante deixar esse mundo paradisíaco. Aparentemente, temos um

primeiro “fracasso”, pois também aparentemente perdemos o nosso mundo e de imediato precisamos aprender a respirar sozinhos. Essa é uma “derrota” aparente, pois, sem saber, nascemos para ser amados em outro mundo, cercados de novas realidades.

Celebrar o fracasso pelo olhar esperançoso e direcionados pelo que contextualiza, com o livro *Um brinde ao fracasso* somos convidados a olhar e refletir a nossa vida e a pessoa humana nos três estágios que compõem a sua existência

Observando a “comemoração do fracasso” sob a perspectiva franciscana, depararemos com o que personificou Francisco de Assis. O esvaziamento de si mesmo ou, como conhecemos hoje, a resiliência e o abnegar-se. Francisco de Assis compreendeu essa dimensão do fracasso também diante da morte, quando ele a entende como a “irmã morte corporal, do qual criatura alguma poderá escapar”. Ou seja, ele viu na derrota da morte corporal, a vitória da transfiguração da sua existência. Contemplando ainda a espiritualidade franciscana, tomamos o episódio do lobo de Gúbio. Corremos o risco de ver o fracasso como os moradores de Gúbio viam o lobo ou o encaravam, sempre com a intenção de derrotá-lo, pois o entendiam como um animal feroz e destruidor, porém, Francisco tomou outro caminho, o diálogo com o lobo, amansou-o e tornou-o seu amigo e dos moradores de Gúbio. Talvez enxerguemos o fracasso como os habitantes de Gúbio enxergavam o lobo, voraz e destruidor. Não o amansamos e fazemos dele nosso amigo. No fracasso como ato está latente e em potência a esperança de um mundo e uma vida nova. Na pandemia

que atravessamos, nos deparamos com o fracasso, pois perdemos a liberdade, o direito de ir e vir, os momentos de confraternização, o lazer e nos deparamos intensamente com a morte. Entretanto, apesar do sofrimento dos milhares de mortos todos os dias, aos poucos renascia a esperança e a vitória por meio daqueles que superavam a enfermidade. Para os que superaram a enfermidade, o sucesso foi a cura física. Para os que não conseguiram superar a enfermidade física, o sucesso também foi alcançado com a cura substancial, ou seja, foram curados existencialmente com a transfiguração do corpo.

Celebrar o fracasso pelo olhar esperançoso e direcionados pelo que contextualiza, com o livro *Um brinde ao fracasso* somos convidados a olhar e refletir a nossa vida e a pessoa humana nos três estágios que compõem a sua existência. O livro oferece a possibilidade de a pessoa se perceber no mundo da criação de Deus, onde podemos entender que o nosso “fracasso existencial” está prestes a ser superado pela esperança. Com isso, iniciamos com a concepção que não somos criados simplesmente por ser criados, mas somos existentes já no querer de Deus, já existimos antes de tudo no pensamento dele. A segunda dimensão de nossa existência é a nossa existência física e biológica, em que como espíritos encarnados construímos uma trajetória e uma história neste mundo, diga-se de passagem, de sucessos e insucessos. Nossa vida é constituída, como popularmente falamos, do “perde e ganha”. A terceira dimensão de nossa existência é quando biologicamente chegamos ao fim da caminhada neste mundo e somos transfigurados na dimensão eterna e espiritual. Alcançamos nossa condição definitiva e nossa “evolução máxima”. Assim, podemos dizer que somos o pensamento, a concretização física e a configuração elevada da imagem e da semelhança de Deus. Somos existentes no pensamento e criados corporal e espiritualmente em Deus. Protologia, cronologia e escatologia constituem toda a história da criação da pessoa humana.

Os fracassos são impulsionadores de superação, pois seu brinde ou comemoração não é em si brindar

a ele, mas à esperança na superação. Somos educados a combater o fracasso e não a superá-lo.

A proposta central de *Um brinde ao fracasso* é a quebra de paradigmas, como a concepção de que temos a obrigação de sempre ter sucesso, sempre ser o primeiro. O pensamento que permeia toda a obra nos leva a crer em nós mesmos, que não estamos abandonados ou sozinhos. A proposta reflexiva acena para que compreendamos a necessidade de viver, aprender, lidar e nos expor ao fracasso, sendo que ele não pode ser concebido como derrota. O texto nos convida a entender o fracasso como um estado momentâneo que poderá ser revertido em vitória e superação. Não é um estado permanente. Sempre teremos caminhos que nos levarão ao sucesso. Fracasso não é pressuposto para criarmos em nós o sentimento de derrota, mas, acima de tudo, motivo para um recomeço conforme nos ensinam os acontecimentos existenciais da morte, ressurreição e a transfiguração.

O fracasso abre o pressuposto e o precedente de que não estamos prontos, mas podemos buscar constantemente o sucesso, mesmo que isso não aconteça sempre ou em determinados momentos. Por trás de um dolorido fracasso está a doçura imensurável da superação e do sucesso. Brindar ao fracasso é acima de tudo celebrar antecipadamente o sucesso existente na esperança emergente. Depois de cada “fracasso” tenhamos em mente o pensamento de Santo Antônio Maria Claret, quando iniciou a Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria: “Hoje iniciamos uma grande obra”. ●

.....
***José Odair Vieira** é graduado em Filosofia e Teologia, Especialista em Bioética e em Filosofia com ênfase em Ética. Fez mestrado em Teologia, cuja pesquisa é voltada para bioética pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Paraná.



PALAVRA DO PAPA

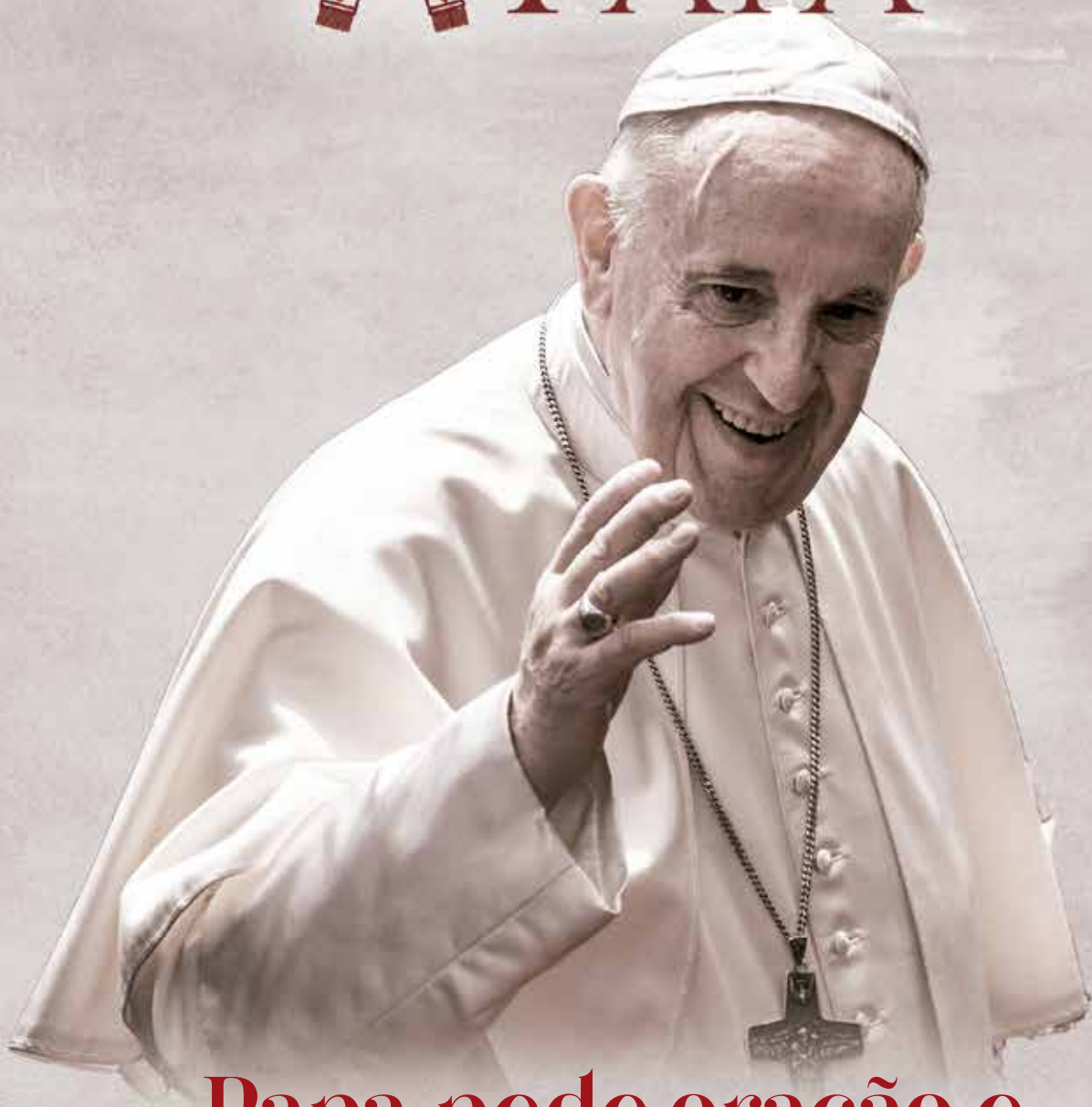


Imagem: Beyond Faith CR / Catholic

Papa pede oração e proteção às mulheres, vítimas de violência

A CATEQUESE A SERVIÇO DA *vida*

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Diante de todos os cenários culturais e eclesiais contemporâneos, que nos desafiam a confirmarmos nossa presença evangelizadora no comprometimento com o anúncio do Evangelho, está a urgência de uma renovada ação catequética. As novas modalidades para transmitir a fé cristã permitem oferecer ações pastorais que favorecem o encontro das pessoas com Jesus Cristo em nossas comunidades. A Igreja é chamada a refletir sobre a busca de uma fé autêntica de adultos e jovens,

iniciados no mundo digital e que buscam, em novas tecnologias, conteúdos para ser evangelizados.

A palavra do catequista tem um alcance incrível quando toca o coração das pessoas. O encontro presencial favorece a partilha de experiências e a explicitação das buscas no processo de iniciação à vida cristã. Com a abertura de novas possibilidades para a catequese, o anúncio do Evangelho continua favorecendo a centralidade da Palavra de Deus, mesmo na era digital. A adequação dos novos lugares para a catequese,

da linguagem, dos recursos, das técnicas e das vivências pode garantir a importância do acolhimento e do acompanhamento pessoal dos catequizandos. Embora os encontros virtuais sejam espaços para o crescimento da fé, não podemos negar a força dos encontros na comunidade, verdadeiros e fecundos espaços de experiência da fé.

Precisamos ficar atentos para o risco de fragilizar a ação catequética se reduzirmos a catequese a um processo de virtualização de encontros.

Imagem: Freepik



Lancemos um olhar generoso para um novo tempo e um compromisso maior com a dignidade da pessoa, investindo na empatia, na solidariedade e na amizade sincera.

Isso já foi um dia...	Até que hoje...	Fé e vida
Quadro negro	<i>Live site</i>	Coração
Caderno	<i>Tablet e celular</i>	Memória
Sala de encontro	<i>Rede WhatsApp</i>	Grupo
Manuais livros	Textos e pesquisas	Evangelho Vivo
Catequista “professor”	“Instrutor”	Acompanhador
A criação: fonte de vida e recursos ¹	Desintegrada e ameaçada	Guardiões da obra divina

Tudo é muito importante quando pensamos: conteúdos, lugares, recursos e planos para a catequese. Algo com que nunca podemos deixar de nos preocuparmos é que precisamos acolher com alegria nossos catequizandos, pessoas que buscam crescer em todas as dimensões: humana, espiritual, social e emocional. O nosso compromisso com o anúncio do Evangelho passa pela atenção aos desafios instalados pelo cotidiano da vida, mas, também, pela integridade da pessoa.

O Papa Francisco convidou a Igreja para anunciar Jesus Cristo a todos em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A alegria do Evangelho) de 2013 quando diz “Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida” (49).

Com essas palavras, Francisco adverte os cristãos da falta de motivação (ou entusiasmo) para acolhermos as pessoas em nossas comunidades e

que sejam espaço de vida e de fé. Como disse o apóstolo Tiago, “Fé sem obras está morta!” (Tg 2,26). A maior obra da comunidade cristã é o amor.

Precisamos pensar na pessoa que acolhemos para a catequese com amor, pois somos todos filhos ou filhas de Deus e toda pessoa é digna do amor que vem de Deus. O *Diretório para a catequese* destaca a tarefa desta em defender a dignidade da vida humana quando diz “Cada pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus, é única e tem uma dignidade intrínseca e inalienável. Esta encontra o seu fundamento na verdade revelada, que faz emergir aqueles princípios escritos na natureza humana como reconhecimento perene e universal da marca indelével de Deus criador. Toda a revelação conduz a essa verdade e atesta a igualdade de todos os homens diante de Deus, que é o único garante e juiz da vida. No contexto atual é urgente um compromisso concreto em defesa da vida e da sua dignidade diante das várias expressões da cultura de morte que se torna cada vez mais presente em vastos setores da sociedade mundial (cf. GS 27)” (379).

Compromissos em defesa da vida diante dos novos cenários para a catequese:

- Atenção**
- Escuta**
- Respeito**
- Educar na fé**
- Integrar**
- Acompanhar**
- Iniciar**
- Atualizar**
- Partilhar**
- Conhecer**
- Transmitir a fé**
- Promover**
- Renovar**
- Formar consciência**
- Anunciar**
- Celebrar**
- Favorecer**

Fica, aqui, um desafio: catequista, complete essa lista anterior com atitudes para uma catequese renovada e comprometida.

Juntos na missão! ●

fiel ou de um sacerdote. A licença pode ser outorgada habitualmente, até que dure a situação que motivou a concessão” (Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, *Carta-circular aos bispos sobre o pão e o vinho para a Eucaristia*, 15 de junho de 2017).

QUANTO ÀS PESSOAS CELÍACAS

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em vista da atenção e dos cuidados necessários às pessoas que não podem consumir glúten ou álcool, em 2016 fez a seguinte recomendação, orientando quanto ao modo de proceder para que cada fiel possa participar plenamente do Sacramento Eucarístico:

“1) as pessoas celíacas apresentem-se ao pároco, para que ele possa tomar as providências adequadas;

2) as pessoas celíacas tenham acesso às partículas especiais válidas para a comunhão;

3) o armazenamento dessas partículas, a preparação delas para a santa Missa e a sua distribuição no momento da comunhão, sigam as regras de segurança para esses casos;

4) as tecas destinadas ao serviço da comunhão para as pessoas celíacas sejam reservadas para esse fim e conservadas em separado das demais;

5) haja cálices especiais para os que podem comungar somente na espécie do vinho;

6) os cálices e os sanguinhos usados para sua purificação sejam conservados em separado;

7) aos menores de 18 anos e às pessoas que têm restrição ao consumo do álcool se disponibilize a comunhão com o uso do mosto (suco de uva fresco ou conservado com a fermentação suspensa);

8) seja dada preferência às pessoas celíacas para comungarem por primeiro em uma das filas de comunhão e que elas mesmas peguem a partícula da teca reservada para elas” (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cnbb.org.br/santa-se-envia-aos-bispos-orientacoes-sobre-o-pao-e-o-vinho-para-a-comunhao-eucaristica. Acesso em 25 de setembro de 2021). ●



SÃO JOSÉ:

PAI TRABALHADOR
NA CARTA
APOSTÓLICA NA
PATRIS CORDE

**JOSÉ TRANSMITE A JESUS
UMA PROFISSÃO E UMA
IDENTIDADE SOCIAL**

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆

É certo que o Matrimônio com Maria e a paternidade sobre Jesus definem José nos evangelhos, mas a expressão do trabalho é também um destaque de sua pessoa. Jesus recebe muito de José: a identidade de filho de Davi, de herdeiro dos patriarcas, a messianidade prometida pelos profetas etc. E herda, também, uma profissão, uma identidade social. O Talmude da Babilônia, que é uma coleção de pensamentos e máximas do mundo de Israel, afirma: “Quem não ensina ao filho uma profissão, ensina-o a ser ladrão!”. E Jesus é reconhecido como “filho do carpinteiro” em Mateus 13,55 e “carpinteiro” em Marcos 6,3. Isso remete a José, seu pai.

São José, o carpinteiro, é uma fonte de inspiração para o significado do trabalho

O Papa Francisco recorda que a Igreja argumenta de modo muito sério sobre o trabalho. José é uma imagem forte de trabalho, sendo até valorizado no dia 1º de maio, Dia do Trabalho, como modelo dos operários. Note-se que, em alguns países de ideologia e governo materialista/marxista, esse dia é praticamente o mais importante do ano. O Papa Pio XII, percebendo isso propôs que nesse dia se celebrasse São José, modelo e estímulo dos trabalhadores: é a memória de São José Operário, em 1º de maio.

O trabalho é uma urgente questão social. Um crescente desemprego e a diminuição do bem-estar levam a reconsiderar o significado dele. Ele é uma participação na obra da criação e da salvação, uma oportunidade de estar de alguma forma no mundo, com uma identidade social, um lugar e uma função. Segundo Francisco, quem trabalha colabora com Deus. É um modo de se realizar como pessoa e criar uma história. É também o lugar

de onde se tira o sustento para uma família. Ao faltar o trabalho, uma família pode entrar em crise, em tensões e divisões.

Para Francisco, a crise da atualidade pode ser superada com a redescoberta do valor do trabalho e de quem trabalha. O ato de trabalhar cria uma “normalidade” na vida da pessoa que a inclui na sociedade. São José, o carpinteiro, é uma fonte de inspiração para o significado do trabalho.

As revoluções socialistas e os governos que delas surgiram valorizaram o trabalho quase como uma religião, mas não deram a atenção devida para quem trabalha. E quem trabalha tem de saber que não está sozinho, em busca de dinheiro, mas também em relação com a natureza, a sociedade, os demais que o cercam. No trabalho, a pessoa se define e é conhecida. José é definido pela sua paternidade sobre Jesus e por seu trabalho de carpinteiro, que traduz a palavra “*tékton*”, que indica operário manual, habilidoso em múltiplas situações, incluindo a madeira, o que leva ao “carpinteiro”. Imagine José buscando trabalho em Nazaré, em cidades vizinhas, levando Jesus consigo, ensinando-o a ter uma profissão e a transformar os objetos, tornando-os possíveis de uso.

Papa Francisco expressa intensa preocupação quanto às situações advindas da pandemia do novo coronavírus que geram desemprego, fome e dependência, bem como agravam as crises políticas, sociais, familiares. Se não houvesse a acumulação de bens por poucos, haveria mais bens para ser partilhados. Se houvesse mais interesse e planejamento, haveria mais trabalho e possibilidades de vida e de crescimento.

Francisco expressa um desejo e faz um apelo que é uma oração: “Peçamos a São José Operário que encontremos vias nas quais nos possamos comprometer até se dizer ‘Nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!’”. ●

O MISTÉRIO DA MORTE!

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆

No início de novembro, precisamente no dia 2, a Igreja recorda os fiéis defuntos com a celebração litúrgica do Dia de Finados. Esse dia, por sua vez, serve para que as pessoas rezem pelos seus entes queridos que já partiram, mas também para que reflitam sobre o mistério da morte ao qual todos haverão de passar. O jovem, por vezes, tem medo da morte, mas esse tema não deve causar medo se este vive uma vida de santidade.

A morte é um grande mistério que, se não compreendido pela fé, causa desespero e temor. Morte e vida pode-se dizer que caminham juntas. Isso parece meio contraditório, mas não é. Em primeiro lugar, compreende-se pela ressurreição de Cristo. Ele ressuscita após passar pela morte, dando a esta um novo sentido, pois, se antes de Cristo a morte era tida como sinônimo de pecado e de castigo, com sua ressurreição passou a ser sinônimo de vida, vida eterna, em que não há mais dor nem

sofrimento de qualquer natureza. A ressurreição de Cristo é a plena e definitiva certeza de que a morte não é a última palavra, mas é apenas um instrumento de passagem para uma realidade de eterna comunhão com Deus.

Tendo clara essa ideia, a pessoa vai entendendo por que o Dia de Finados é precedido pelo Dia de Todos os Santos, no caso, 1º de novembro. Ora, a santidade deve ser a meta de todos aqueles que creem.

Para ser santo é preciso passar a vida terrena em conformidade com a vontade de Deus, numa fiel observância aos seus mandamentos, pensando sempre no Céu, onde se efetivará, de fato, essa busca. No entanto, para ir para o Céu e alcançar um patamar de santidade o ser humano não pode escapar da morte, por isso que o cristão deve estar sempre preparado, em atitude de vigilância, quer dizer, confessado e fazendo a vontade de Deus, dado não saber o momento de sua partida: “Portanto, vigiai, pois não sabeis o dia, tampouco a hora em que o Filho do Homem chegará” (Mt 25,13).

Mesmo após esse caminho, em que a morte é tida como sinônimo de vida e meio de passagem para o

Céu, por que ela causa tristeza? A morte causa tristeza porque é uma ruptura, sentida por aqueles que ficam e que perderam alguém que muito amavam. Daí ser necessário amar os entes queridos e fazer o bem sempre. Quando se faz assim, a tristeza se transforma em saudade e o contexto de morte passa a ser vivido como algo natural e não como uma tragédia. A liturgia da Igreja, no Prefácio dos Mortos I, ajuda nessa transformação de pensamento, veja que profundidade: “Aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola. Senhor, para os que creem em vós, a vida não é tirada, mas transformada. E, desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível”.

E o medo da morte? O único medo que a morte deveria causar não seria, em si, o ato do deixar de viver, mas o de morrer despreparado, longe

da comunhão com Deus. Viver é um grande e boníssimo dom, mas o viver para e com Cristo torna a vida terrestre bem melhor e deixa mais tranquilo o coração em vista da vida eterna, por meio da qual se chegará por essa única via.

Uma coisa é certa: todos deverão morrer! Apesar de o jovem estar na vitalidade da vida, esse tema não deve ser colocado de lado, pois desperta-o para uma vida de santidade. A vida de santidade, por sua vez, levará todos a enfrentar o mistério da morte com mais leveza e não com medo dela. Se assim for, na hora em que Cristo nos chamar haveremos de dizer como São Francisco de Assis: “Bem-vinda, minha irmã morte!” ●



pequena para alcançar os lugares mais difíceis da boca. O mais importante é lembrar que ela deve ser armazenada em local limpo e seco. Além disso, a troca das escovas deve ser feita a cada três meses ou após um quadro infeccioso. Então, se você foi infectado pelo novo coronavírus e ainda não trocou sua escova, faça isso imediatamente. O creme dental e o enxaguante possuem suas características próprias e devem ser usados como um tratamento diário. Existem os produtos para sensibilidade, controle de placa e biofilme, pós-cirúrgicos e os que tratam da gengiva. O seu dentista pode ajudar na escolha dos produtos ideais para sua saúde bucal.

Controlar a saúde bucal ajuda no combate ao vírus. Por fim, lembre-se sempre de higienizar as mãos antes e após realizar higiene bucal.

Referências:

- Anvisa: Nota técnica Gvims/Ggtes/Anvisa nº 07/2020. Orientações para prevenção e vigilância epidemiológica das infecções por Sars-Cov-2 (covid-19) dentro dos serviços de saúde.

- Amorim dos Santos, J. et al. *Oral mucosal lesions in a covid-19 patient: new signs or secondary manifestations?* *International Journal of Infectious Diseases* 97 (2020) 326–328.

- gov.br/saude/pt-br ●

.....
*Doutor Alexandre Murad é graduado em Odontologia, especialista em Ortodontia pela Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD) em São José dos Campos, Mestre em Odontologia Restauradora pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho em São José dos Campos (Unesp).

A BUSCA PELA ESPIRITUALIDADE *cristã*

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, as pessoas em todas as épocas, povos e culturas perguntam o porquê das coisas. O ser humano é potencialmente aberto ao infinito. Nada e ninguém, na face da Terra, pode satisfazê-lo plenamente. É humano sentir-se atraído pelas coisas do alto, o ser humano é chamado às alturas. Sente-se atraído pelo transcendental. O ser humano é ser capaz de dar sentido a tudo o que se é e que se faz. É procurar viver com espírito. Num sentido amplo, podemos chamar isso de espiritualidade. Mas, o que é verdadeiramente espiritualidade?

Espiritualidade pode assinalar realidades muito variadas e às vezes distantes umas das outras. Fala-se de espiritualidade cristã, judaica, mulçumana, oriental etc. Dentro do cristianismo, cada uma das grandes confissões desenvolveu uma espiritualidade específica: anglicana, católica, ortodoxa, protestante. Dentro da própria tradição católica, encontramos uma pluralidade de espiritualidades: a espiritualidade litúrgica, bíblica, monástica, ecumênica, espiritualidade da cruz. Cada uma delas acentua um método que possibilita provocar mudanças interiores. A espiritualidade, para ser espiritualidade de fato, tem que provocar dentro de nós mudanças.

A mudança não se constitui num intimismo, um voltar-se unicamente para dentro de nós. Ela é na verdade uma reorientação de todo o existir a partir de uma experiência que confere sentido à totalidade de existir e nos conduz ao encontro do mistério de Deus, da vida e dos irmãos.

Espiritualidade é algo intrinsecamente humano, ou seja, é parte da constituição de cada pessoa. Esse

fenômeno indica que em cada tempo e em cada cultura há uma forma de vivenciá-la, o que nos indica que existem múltiplas formas de espiritualidade.



A espiritualidade cristã consiste numa vida espiritual na qual nossa vida mais íntima, mais pessoal, floresce graças ao desenvolvimento da relação pessoal que Deus quer estabelecer conosco ao nos falar em Cristo



Em cada confissão cristã, por exemplo, fala-se também de escolas de espiritualidade. Na Igreja Católica temos as espiritualidades beneditina, franciscana, dominicana, carmelita e muitas outras, sem mencionar a escola francesa de espiritualidade (séculos XVI e XVII), que foi a que teceu precisamente a expressão “espiritualidade”, palavra considerada por muitos como filha da modernidade. Esse termo se aparenta com espírito e espiritualismo, que indicam, de um ponto de vista psicológico, o primado do espírito na explicação dos fenômenos psíquicos e, de um ponto de vista metafísico, afirmam que o mundo é constituído, no seu fundo último, pelo espiritual.

A espiritualidade cristã consiste numa vida espiritual na qual nossa vida mais íntima, mais pessoal, floresce graças ao desenvolvimento da relação pessoal que Deus quer estabelecer conosco ao nos falar em Cristo. O desenvolvimento da espiritualidade cristã culmina na contemplação le-

gitimada pela caridade. A doutrina cristã proclama que Deus é Pai, Filho e Espírito e que este Espírito Santo é a fonte e a alma de toda a vida espiritual, que nunca poderá ser reduzido ao puramente psicológico.

A espiritualidade cristã é a vida no Espírito Santo, que está presente e atua em cada um dos fiéis. A espiritualidade, compreendida dessa maneira, caracteriza-se por seu cristocentrismo: o Espírito Santo nos revela Cristo e nos conduz a Ele.

A espiritualidade cristã tem como centro Jesus. Ele nos abriu o caminho para o mistério de Deus. Podemos afirmar que é um processo de identificação com Cristo. Trata-se de um seguimento existencial de Jesus que se vive em comunidade.

Porém, viver com espírito não é coisa banal, é para teimosos, pessoas ousadas, por isso, em cada época, em cada situação, é preciso redescobrir a espiritualidade. Técnicas e inteligência não nos bastam para nos fazer felizes, precisamos de algo que nos dê esperança senão cansamos e a prática vai murchando, perdendo o gosto pelas coisas e o sentido.

O ser humano é chamado a ser perfeito como o Pai Celeste é (cf. Mt 5,48). Conclui-se que sua vida deve ser um processo dinâmico, então, toma como espiritualidade o esforço do ser humano em relacionar-se com o transcendental. Com intenções diferentes, povos e pessoas procuram, dos mais variados modos, relacionar-se com os seres considerados superiores. O ser humano busca experiências fortes. A espiritualidade passa pela experiência e quem a faz com o transcendental sente a profunda necessidade de anunciar. Vamos buscar entender então o que é a experiência. ●

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO [TEPT]

◆ Olga Tessari* ◆

Imagem: rapixel / Freepik

Muitas pessoas passam por experiências terríveis em suas vidas como agressão sexual, uma ameaça de morte, violência física, uma lesão grave, são surpreendidas por desastres naturais ou provocados como acidentes de automóvel ou assaltos, entre muitos outros fatos.

Cada pessoa age e reage de forma distinta diante da mesma situação e, na maioria das vezes, a reação e os sintomas provocados por essas situações inesperadas diminuem com o passar do tempo e desaparecem. Entretanto, para parte dessas pessoas que viveram tais experiências de forma direta ou indireta, como observar outras pessoas com lesões graves, morrendo, sendo ameaçadas de morte, assaltadas, agredidas, sequestradas ou, ainda, somente pelo fato de apenas ouvirem relatos de situações que ocorreram com familiares ou amigos os efeitos gerados podem ser tão persistentes, graves e duradouros que acabam por afetar o dia a dia delas, tornando-se um trauma emocional de grande magnitude, com muito sofrimento.

Se o sofrimento permanece por mais de quatro semanas depois do evento que o gerou, ele passa a ser considerado como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

- A pessoa revive o fato traumático mentalmente, seja por meio de pesadelos frequentes ou de lembranças repentinas (*flashbacks*), como se ele estivesse acontecendo naquele exato momento, com pensamentos que se mantêm em sua mente, mesmo que a pessoa tente lutar contra eles.
- Ela passa a evitar toda e qualquer situação, local, pensamentos, sentimentos ou conversas relacionadas ao evento que ocasionou o trauma, como jamais voltar ao local onde foi vítima dele.
- Apresenta reações exageradas a determinados estímulos que podem lembrar o evento traumático, como sons, cheiros, objetos etc.

Todos esses sintomas, recordações e reações causam muita ansiedade e um humor deprimido, provocando sentimentos de medo, terror, raiva, impotência, vulnerabilidade, vergonha e tristeza. É comum a pessoa ter “ataques de raiva” ou compor-

tamentos imprudentes, sentir menos interesse por atividades agradáveis, além de sentir culpa, como no caso em que outras pessoas morreram e ela não, alimentando muitos pensamentos negativos sobre si mesma. Há um aumento da frequência cardíaca, transpiração excessiva (por conta das recordações intensas), dificuldade para dormir, assusta-se à toa, tem problemas de memória e ansiedade frequentemente.

Se o sofrimento permanece por mais de quatro semanas depois do evento que o gerou, ele passa a ser considerado como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)

Há pessoas que desenvolvem atos rituais com a intenção de aliviar a sua ansiedade, como tomar banhos repetidamente, no caso de vítimas de violência sexual, ou fazer uso de álcool ou de outras drogas para aliviar os sintomas, desenvolvendo outros transtornos associados, como o transtorno por uso de substâncias. O desempenho profissional e/ou escolar, os relacionamentos sociais e familiares acabam sendo prejudicados e se torna necessário seguir um tratamento adequado para superar o trauma e retomar o rumo da vida. A psicoterapia realizada com um(a) psicólogo(a) é o passo inicial e mais importante no tratamento. Por meio da aplicação de técnicas de controle do estresse e de atividades que reduzem e controlam a ansiedade, há um alívio dos sintomas, o que facilita a resolução do trauma em si, colaborando para o retorno a uma vida mais plena e feliz. Em alguns casos, torna-se necessário o uso de medicação para acabar com a insônia e os pesadelos, permitindo que a pessoa tenha um sono reparador, o que também pode colaborar para diminuir a ansiedade. Nos casos mais graves é necessário fazer uso de antidepressivos.

O transtorno de estresse pós-traumático tem tratamento e solução! ●

***Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora, dá cursos e palestras, faz consultoria comportamental, mediação de conflitos e é profissional e *life coach*.

ENCONTRO DAS VASSOURAS

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Imagem: studiominagen / Freepik



No trabalho pastoral nas comunidades, vivemos momentos de muita paz, alegria e comunhão. Também passamos por tribulações, desencontros, discordâncias que fazem parte de nossa imperfeição. Por isso, Jesus sempre nos chama à conversão, ao aperfeiçoamento, à santidade. Se problemas aparecem na nossa convivência comunitária, eles precisam ser resolvidos com humildade, diálogo, paciência, compreensão e abertura de coração aos irmãos.

Lembro-me de um fato que presenciei quando era ainda seminarista. Duas senhoras limpavam toda semana a capela de um dos bairros que pertenciam à paróquia. Eram unidas, trabalhavam juntas com todo entusiasmo e zelo pelo espaço sagrado até que algo aconteceu e elas brigaram. Depois disso, não se falavam mais e pararam de limpar a Igreja. O padre da paróquia foi visitar a casa de cada uma delas e pediu para que se perdoassem e voltassem a cuidar da Igreja, onde celebrávamos a Missa aos domingos. Elas aceitaram, mas impuseram uma condição: não fariam o trabalho juntas. Haveria uma escala e, a cada semana, uma faria o serviço.



Se problemas aparecem na nossa convivência comunitária, eles precisam ser resolvidos com humildade, diálogo, paciência, compreensão e abertura de coração aos irmãos



O tempo foi passando e as coisas se acalmaram até que uma delas confundiu o seu dia na escala e foi no mesmo dia da outra. Elas se encontraram. Resultado: começaram a discutir e a dar vassouradas uma na outra, proferindo palavrões dentro da Igreja. Era vassoura nas costas de uma e vassoura nas pernas da outra, além de uma gritaria que chamou a atenção dos vizinhos. Eles ligaram na matriz e corremos para lá para contornar a situação. Graças a Deus, ninguém

se machucou. O padre e eu sentamos com elas, conversamos, orientamos e, para nossa felicidade, com aquele momento de reconciliação, elas se perdoaram e voltaram a limpar a Igreja juntas.

O grupo dos discípulos de Jesus também experimentava conflitos. No Evangelho de Marcos lemos: “Aproximaram-se de Jesus Tiago e João, filhos de Zebedeu, e disseram-lhe: ‘Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedirmos’. ‘Que quereis que vos faça?’. ‘Concede-nos que nos sentemos na tua glória, um à tua direita e outro à tua esquerda’. ‘Não sabeis o que pedis’, retorquiu Jesus. ‘Podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser batizados no Batismo em que eu vou ser batizado?’ ‘Podemos’, asseguraram eles. Jesus prosseguiu: ‘Vós bebereis o cálice que eu devo beber e sereis batizados no Batismo em que eu devo ser batizado. Mas, quanto a assentardes à minha direita ou à minha esquerda, isto não depende de mim: o lugar compete àqueles a quem está destinado’. Ouvindo isso, os outros dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e deu-lhes esta lição: ‘Sabeis que os que são considerados chefes das nações dominam sobre elas e os seus intendentess exercem poder sobre elas. Entre vós, porém, não será assim: todo o que quiser tornar-se grande entre vós, seja o vosso servo; e todo o que entre vós quiser ser o primeiro, seja escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos’” (Mc 10,35-45).

Muitas vezes, as pessoas querem tomar posse daquilo que pertence a todos. Se alguém ousa se aproximar daquele espaço que chamam de “seu”, os ânimos ficam exaltados e, aí, é “vassourada” para todo lado. Rezemos com o Papa Francisco nas últimas linhas da Carta Encíclica Fratelli Tutti: “Deus nosso, Trindade de amor, a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina, infundi no meio de nós o rio do amor fraterno. Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus, na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã”. ●



CAMARÃO À PROVENÇAL

Imagem: Reprodução/WEB



INGREDIENTES

14 unidades de camarões do tipo grande
200 g (1 tablete) de manteiga sem sal
1 xícara (chá) de arroz
3 dentes de alho bem picados
½ xícara (chá) de salsinha bem picada
Brócolis tipo ninja cozidos ao dente
1 xícara (chá) de muçarela ralada
Sal a gosto

MODO DE PREPARO

- 1- Cozinhe o arroz e reserve numa vasilha para finalização do prato (pode usar sobras).
- 2- Ponha quase toda a manteiga numa frigideira grande (deixe uma colher apenas) e assim que começar a derreter, adicione o alho.
- 3- Deixe refogar por um ou dois minutos (o tempo varia dependendo do fogo), mas tire antes de amarelar.
- 4- Tire a panela do fogo, coe a manteiga com uma peneira para separar o alho. Reserve o alho e devolva a manteiga à frigideira.
- 5- Adicione o restante da manteiga que estava reservada e aqueça. Ponha os camarões, tempere com sal a gosto e refogue por 2 ou 3 minutos (não cozinhe muito para não endurecer).
- 6- Devolva apenas metade do alho refogado à panela e metade da salsinha.
- 7- Junte o arroz, mexa bem para misturar. Salpique a salsinha restante, acrescente os brócolis e o queijo muçarela.
- 8- Desligue o fogo e sirva na própria frigideira ou em porções individuais.

Valor calórico: 202 kcal (porção média).

COMPOTA DE AMORAS COM VINHO

INGREDIENTES

75 g de açúcar
400 g de amoras
50 g de vinho malbec
4 g de pectina
½ limão

MODO DE PREPARO

- 1- Numa panela em fogo baixo, adicione $\frac{2}{3}$ do açúcar juntamente com as amoras e o limão. Deixe cozinhar por 15 minutos.
- 2- Junte o vinho e deixe cozinhar por mais 5 minutos.
- 3- À parte, misture o restante do açúcar com a pectina e adicione tudo na panela. Deixe cozinhar por mais 5 minutos. Coloque toda a compota em um pote de vidro pasteurizado e conserve na geladeira por 30 dias. Sirva com sorvete de creme.

Valor calórico: 72 kcal (colher de sopa).



Imagem: Reprodução/WEB

 lucielen.souza@gmail.com

MULHERES
QUE ORAM
COM EXEMPLOS QUE
inspiram.



LANÇAMENTO

COM EXEMPLOS MARCANTES DE MULHERES BÍBLICAS, ESTE NOVENÁRIO DA CANTORA **ALINE BRASIL** É UM CHAMADO PARA A ORAÇÃO E REFLEXÃO DIÁRIA DO PÚBLICO FEMININO SOBRE OS DESAFIOS DO DIA A DIA.

Acesse avemaria.com.br

E GARANTA SEU EXEMPLAR.

Acompanhe as novidades
em nossas redes.



ESPERAR EM DEUS

É SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO



LANÇAMENTO

Autor com mais de **1 milhão** de livros vendidos

Acesse avemaria.com.br e peça seu exemplar

ESTA NOVENA É UM SOPRO DE ESPERANÇA PARA OS CASAIS QUE ESTÃO TENTANDO ENGRAVIDAR. COM EXEMPLOS INSPIRADORES DA SAGRADA ESCRITURA, MOSTRA COMO A MÃO DE DEUS AGIU EM PERSONAGENS BÍBLICOS QUE ACREDITAVAM QUE A MATERNIDADE ERA APENAS UM SONHO IMPOSSÍVEL, MAS QUE SE TORNOU REALIDADE.

Do mesmo autor do livro 9 meses com Maria

Siga-nos em nossas redes sociais.

